



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

O papel da governança territorial nas políticas de desenvolvimento local: Fundão, uma experiência replicável?

Catarina Barreto Gil

Mestrado em Economia e Políticas Públicas

Orientador:
Professor Doutor Raul Manuel Gonçalves Lopes, Professor
Associado
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2023



CIÊNCIAS SOCIAIS
E HUMANAS

Departamento de Economia Política

O papel da governança territorial nas políticas de desenvolvimento local: Fundão, uma experiência replicável?

Catarina Barreto Gil

Mestrado em Economia e Políticas Públicas

Orientador:

Professor Doutor Raul Manuel Gonçalves Lopes, Professor
Associado

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2023

Às minhas duas estrelas

Avó e Pai

Agradecimentos

A redação de uma tese ou projeto de mestrado passa por várias etapas: no início uma grande energia, motivação, depois a serenidade de que tudo se fará, posteriormente vem a pesquisa, o questionamento, a incerteza... Estas foram as fases por onde passei e não apenas uma única vez, quase que num círculo vicioso, e por isso cumpre-me agradecer a determinadas pessoas, que foram essenciais para concluir esta árdua tarefa.

Em primeiro lugar, agradecer ao meu Orientador, Professor Raul Lopes pelos seus bons conselhos quer académicos quer pessoais e pela força e motivação dada. Nunca o esquecerei, Professor!

Quero agradecer também a todos os entrevistados, sem os quais obviamente não seria possível fazer este trabalho. A simpatia, disponibilidade e prontidão são palavras que os definem, a todos sem exceção. Uma palavra de apreço ao Presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, que me orientou para as pessoas certas.

Também a todos os meus colegas de Departamento e chefias (de trabalho do IAPMEI), que diariamente me perguntavam sobre o “estado da arte” e quando me viam mais desmotivada me acicatavam para avançar. À Alexandra A. que foi quem me “empurrou” inicialmente para esta magna tarefa e que acreditou em mim como se me conhecesse de sempre.

Uma palavra especial aos meus amigos, aqueles que neste último ano sentiram a minha ausência. Aquelas amigas, as chamadas “Mães”, que este ano ficaram a faltar os momentos de convívio que tanto apreciamos. Compensar-vos-ei já, já.

Agradecer a compreensão da pessoa que talvez mais tenha sentido a minha ausência, o meu silêncio: a minha mãe, que, no entanto, percebeu que era impossível acompanhá-la de forma tão constante. Também irei compensar-te, minha mãe. Tal como ela também um grande bem-haja aos meus irmãos, cunhada e marido por terem compreendido a minha ausência em muitas circunstâncias e ajudarem com os meus filhos em muitas tarefas.

E por fim, mas propositadamente, agradecer a compreensão por não ter estado tão presente no último ano e pedir desculpa aos dois seres mais importantes da minha vida. Aos meus grandes feitos, de que eu tanto me orgulho e que sei que também têm um orgulho gigante na mãe. Amo-vos Carolina e Gustavo.

Fica-me a faltar não uma pessoa, mas o meu cão, Kinder, que sempre que me sentava em frente ao portátil, lá estava ele também e só se levantava quando eu também me levantava. O meu “cãopanheiro” de mestrado. Um amor incondicional.

Resumo

O presente estudo consiste na análise do papel da governança territorial nas políticas de desenvolvimento local em territórios de baixa densidade, bem como analisar como o território com a adoção de determinadas políticas públicas poderá condicionar o processo de inovação numa zona rural que é o Fundão. Um município, que segundo o Instituto Nacional de Estatística - INE¹, é composto por cerca de 26 500 habitantes e uma área de cerca de 700 km².

A partir da revisão bibliográfica, poder-se-á verificar que, na última década, o Fundão, conseguiu atrair e apoiar a implementação de *startups* e em simultâneo criar políticas sociais, municipais, de habitação, de promoção infantojuvenil e com isso ancorar população jovem e qualificada. Para uma cidade, localizada na província da Beira Baixa, região Centro e que sofreu como todas as zonas rurais de Portugal, do êxodo rural, é de extrema relevância compreender as estratégias definidas para atrair investimento, atrair capital humano, abrir horizontes e verificar que instrumentos existem para a concretização da estratégia. Será o modelo de governança territorial, a chave do sucesso? E será este replicável em outras zonas com características semelhantes no nosso país? Estas são duas questões que com este estudo, se pretendem, se não esclarecidas, pelo menos que tenham de alguma forma esporeado as nossas mentes.

Palavras-Chave: Governança territorial, inovação, território, zona rural, *startups*, hub

¹ Anuários Estatísticos regionais 2021

Abstract

This study involves the analysis of the role of territorial governance in local development policies within low-density territories. It also examines how adopting specific public policies within a rural area, such as Fundão, may influence innovation. Fundão is a municipality comprising approximately 26,500 inhabitants and covering an area of around 700 km², according to the National Institute of Statistics (INE).

Through a comprehensive review of existing literature, it becomes evident that Fundão has successfully attracted and supported the establishment of startups over the past decade. Simultaneously, it has implemented social, municipal, housing, and youth promotion policies, thereby anchoring a young and qualified population. For a town situated in the province of Beira Baixa, within the Central Region of Portugal, and having experienced rural exodus, like many rural areas in Portugal, it is of utmost importance to comprehend the strategies devised to attract investment, human capital, and broaden horizons. Furthermore, it is essential to identify the instruments available to realize these strategies. Is territorial governance the key to success? And can this model be replicated in other areas with similar characteristics within our country? These are two questions that this study intends, if not clarified, at least to have somehow stimulated our minds.

Keywords: Territorial governance, Innovation, territory, rural area, startups, hub

Índice

Capítulo I – Introdução	1
1.1 – Motivação	1
1.2 – Objeto de estudo e sua pertinência	2
1.3 – Objetivos do estudo	3
1.4 – Metodologia aplicada	3
Capítulo II – Políticas de Desenvolvimento territorial: inovação e governança	5
2.1 – A centralidade da inovação enquanto suporte da competitividade territorial	5
2.2 – A política europeia de coesão e a orientação atual da política de inovação: a estratégia regional de especialização inteligente	8
2.3 – A relevância da dinâmica de governança territorial nas políticas locais <i>-place based policies</i> de desenvolvimento territorial	13
2.4 – A especificidade do desenvolvimento nos territórios de baixa densidade e as orientações atuais das políticas de desenvolvimento rural: a questão da inovação em contexto rural periférico	15
Capítulo III – O caso do Fundão: a estratégia e os fatores críticos do sucesso	18
3.1 – A estratégia definida e o seu enquadramento	18
3.2 – Os resultados empiricamente aferíveis	28
3.3 – Avaliação crítica dos resultados: a perceção dos stakeholders	38
Capítulo IV – Contributos para uma estratégia de desenvolvimento local replicável no Interior de Portugal	43
4.1 – Os requisitos necessários: visão holística do desenvolvimento; enraizamento no tecido produtivo local; capacidade de liderança estratégica	43
4.2 – As oportunidades/potencialidades a valorizar: fundos comunitários; capacidade organizacional/institucional	46
4.3 – Fatores de sucesso a garantir	50
Referências Bibliográficas	53
Fontes	57
Anexos	59

Índice de Figuras

Figura 1- Vista do Miradouro da pedra d'Hera sobre o Fundão	1
Figura 2- Mapa da região centro de Portugal com os seus municípios	11
Figura 3 - Mapa da Comunidade Intermunicipal Beiras e Serra da Estrela com os seus municípios....	18
Figura 4 - Living Lab Cova da Beira	23

Índice de Quadros

Quadro 1 - Números da dimensão sociodemográfica em 2011 e 2021.....	19
Quadro 2 - Nível de escolaridade da população residente com 15 e mais anos	20
Quadro 3 - Caracterização da dimensão económica em 2011 e 2021.....	21
Quadro 4 - Caracterização da dimensão financeira da autarquia em 2019.....	21
Quadro 5 - Política estratégica adotada: Pontos fundamentais	26

Capítulo I – Introdução

1.1 – Motivação

Fundão, uma cidade situada na Beira Interior, onde vivi até entrar no ensino superior.

Na década de 90, o Fundão era uma cidade tranquila, que tinha perdido muita vivacidade, comércio e serviços aquando da criação da Universidade da Beira Interior (UBI) nos anos 80 na Covilhã, cidade que dista cerca de 18 km do Fundão.

O Fundão, inevitavelmente viu-se confrontado com a escassez da população mais jovem e entregue a alguma inércia, tendo em conta a sua reduzida atratividade tanto ao nível académico, cultural e mesmo de lazer. Apenas nas férias de verão assistia a um enorme fluxo de emigrantes provenientes dos países que receberam os portugueses nos anos 60.

Na segunda década de 2000, o Fundão começou então a assistir paulatinamente a um certo dinamismo por força da ambição da autarquia local em querer atrair empresas ligadas às tecnologias de comunicação e informação, nomeadamente *startups* com potencial para desenvolver esta zona rural.

Quem diria que após tantos anos de ter deixado o Fundão regressasse à terra que me viu crescer, não para me fixar com residência, embora venha muitas vezes de visita à família e amigos, mas sim estudar este volte-face que a cidade teve nestes últimos anos. Uma cidade com população jovem e qualificada, com origens diversas e multiculturais que traz uma lufada de ar fresco e com uma perspetiva de futuro promissor.

Figura 1 - Vista do Miradouro da pedra d'Hera sobre o Fundão



Foto da autora

1.2 – Objeto de estudo e sua pertinência

A perspectiva de que o Fundão poderá ser um caso de sucesso e de ao longo desta última década ter sabido aproveitar as oportunidades que advém das políticas públicas na área da inovação gera curiosidade e análise profunda.

É um território que se por um lado, tem uma forte presença dos setores mais tradicionais como agrícola e frutícola (a sua famosa cereja, pêsego e maçã), agroindústria, têxteis e comércio, também aparece com a área das tecnologias de informação (IT) associadas ou não a estes setores para potenciar a valorização do território.

Segundo palavras do Presidente da Câmara, Paulo Fernandes, “é um território marcado pela dicotomia entre as atividades de cariz mais tradicional, como a agricultura, agroindústria, confeção, comércio e serviços e a área de inovação e tecnologia.”²

Assim sendo, pretende-se com este estudo identificar uma possível utilização de elementos diferenciadores ao nível da governança e perceber até que ponto poderá existir uma exequível replicação da utilização destes elementos noutras zonas do país com semelhantes características e oportunidades.

E por consequência aferir o papel da governança territorial nas políticas de inovação num caso de sucesso de uma região periférica, o Fundão, no período 2013-2022 (mandatos exercidos pelo atual Presidente da Câmara. No mandato anterior a 2013, o atual Presidente exerceu funções de Vice-Presidente e de Vereador).

Importa ainda referir que em 2025 terminará este mandato, não podendo se candidatar novamente ao cargo, dada a limitação de mandatos imposta por lei³.

Apenas por curiosidade e para vincar mais a ideia de o Fundão poder ser considerado um caso de sucesso: durante a primeira feira de emprego e formação realizada em finais de março de 2023 no município, o secretário de estado do trabalho, Miguel Fontes, em entrevista à Radio Cova da Beira mencionou que o Fundão pode ser considerado um caso de estudo ao nível da atração de novos talentos que permitiram diminuir de forma considerável os índices do desemprego na região, conseguindo inverter a tendência de abandono da população e ao contrário do que se pensaria que poderia ser uma fatalidade viver nesta região transformou-se numa oportunidade.⁴

² <https://www.jornaldofundao.pt/regional/a-evolucao-de-uma-estrategia-em-rede>

³ <https://www.portaldoeleitor.pt/Paginas/EleicoesAutarquicas.aspx>

⁴ <https://rcb-radiocovadabeira.pt/fundao-e-caso-de-estudo/>

1.3 – Objetivos do estudo

Identificar os fatores críticos de sucesso através de uma análise SWOT a partir das respostas dos diferentes players (autarquia, *startups*, incubadora, universidade/instituições de ensino, comunicação social local, empresas nativas e novas, Santa Casa da Misericórdia, Associação Comercial e Industrial, população em geral) e identificar qual o potencial de replicação para outras zonas do país com características semelhantes ao Fundão.

Dentro deste grupo de players saber qual, ou quais, fazem a diferença e que contribuíram para o sucedido justificando uma possível razão de umas regiões prosperarem mais que outras.

1.4 – Metodologia aplicada

A metodologia aplicada foi baseada na técnica de entrevista semi-diretiva, com um guião pré-definido, mas com flexibilidade na ordem das perguntas aos diversos *stakeholders* (autarquia, incubadora, *startups*, meios de comunicação locais, instituições de Ensino, empresas nativas recentes na região e empresas nativas já com vários anos na região, Santa Casa da Misericórdia do Fundão, Associação Comercial e Industrial do Fundão, ...). Essa flexibilidade foi incorporada para permitir que os participantes se sintam mais à vontade para responder às questões colocadas tornando-se numa conversa informal e assim obter-se informações mais ricas.

Importa referir que os grupos entrevistados foram bastante esclarecedores, de uma grande empatia e muito disponíveis.

Optou-se por entrevista semi-diretiva tendo em conta os diversos entrevistados com diferentes posições nos diferentes setores na região e o tratamento da informação recolhida terá em conta uma visão holística do que são as estratégias de governança territorial.

Refira-se que a maioria destas entrevistas/conversas foram presenciais em meados de março de 2023, recorrendo-se a um gravador com a devida autorização do entrevistado. Ao Jornal do Fundão, Rádio Cova da Beira, Santa Casa da Misericórdia e Capgemini foram enviadas por mail as questões a esclarecer. Foi ainda enviado um mail ao Sr. Vereador Pedro Neto a esclarecer umas dúvidas finais no âmbito dos campos experimentais e do Parque Ibérico da Agrotech.

As questões de partida colocadas encontram-se no anexo A, deste trabalho, embora tal como já referido são apenas de partida, pois todas as entrevistas presenciais resultaram numa conversa amigável.

De uma forma geral pretendeu-se conhecer o papel dos diferentes atores, os seus contributos, a sua relevância; o que consideraram de positivo e menos positivo; as ilações retiradas e a opinião dos mesmos no que se refere a uma possível replicação da aplicação destas estratégias noutras regiões.

Capítulo II – Políticas de Desenvolvimento territorial: inovação e governança

2.1 – A centralidade da inovação enquanto suporte da competitividade territorial

No presente estudo não nos vamos apenas cingir ao conceito de inovação empresarial, em que um dos principais objetivos será uma vantagem económica associada à redução de custos e otimização de recursos, mas sim um conceito mais abrangente, onde se encontre a transformação de algo que confira alguma vantagem na sua adoção, através de um complexo sistema de informação e criação de conhecimento. Estas inovações não são mais do que resultado de processos de aprendizagem que serão utilizados pelos diversos atores/agentes económicos.

Muitos foram os autores que contribuíram para a definição de inovação, no entanto Schumpeter será sempre o autor de referência neste tema, por ter sido um dos primeiros a definir inovação como a introdução de um novo produto no mercado ou a descoberta de um novo processo de produção, de comercialização ou uma nova forma de organização.⁵

Por sua vez, o Manual de Oslo define que “uma inovação é um produto ou processo novo ou melhorado (ou uma combinação dos mesmos) que difere significativamente dos produtos ou processos anteriores da unidade e que foi disponibilizado aos potenciais utilizadores (produto) ou colocado em uso pela unidade (processo).” (Manual de Oslo, 2018, p.20).

Nos últimos anos, a inovação, tem sido um tema estudado tanto pela OCDE, como pela própria União Europeia. O papel da inovação no desempenho das empresas e como consequência, possível gerador de riqueza e de criação de emprego.

Em Portugal as preocupações com a inovação têm crescido e têm permitido ao tecido empresarial alguma evolução nesse sentido, embora em níveis considerados moderados relativamente a outros países da União europeia, conforme se pode verificar no European Innovation Scoreboard (EIS) 2022 em que Portugal encontra-se no grupo de “inovadores moderados” (Commission *et al.*, 2022) com uma média de desempenho de inovação de 85,8%, abaixo da média de todos os países que fazem parte do mesmo grupo (89,7%).

O EIS fornece uma análise comparativa do desempenho da inovação nos países da UE, e de outros países europeus e mundiais. Esta escala começa nos “inovadores emergentes” onde se encontram países como a Roménia, Hungria, Croácia, Eslováquia, Polónia, Letónia e Bulgária, seguidamente os países “inovadores moderados”, onde estão presentes Portugal, Espanha, Estónia, Eslovénia, República Checa, Itália, Malta, Lituânia, Grécia e Israel e posteriormente os “Países fortes em

⁵ https://pt.wikipedia.org/wiki/Joseph_Schumpeter

inovação”, tais como, Irlanda, Luxemburgo, Áustria, Alemanha, Chipre e França e termina com “líderes da inovação”, onde se encontra a Suécia, Finlândia, Dinamarca, Holanda e Bélgica.

Não se trata de um processo hirto, após o surgimento de algo disruptivo, pois a competitividade hoje, é mais aguerrida que nunca. “A inovação permite que as empresas obtenham uma vantagem competitiva, mas esta é erodida ao longo do tempo e, por conseguinte, tem de ser um processo contínuo. Entende-se, em geral, que a inovação é a principal fonte de crescimento económico e de mutações industriais e proporciona vantagens competitivas” (Nunes & Lopes, 2015, p.1797)

Também uma das características da inovação, é a capacidade de produzir conhecimento e este ao ser implementado e disseminado altera as condições prévias de uma economia gerando algumas assimetrias nos diferentes espaços, nos territórios. Poderá ser esta uma das razões por que uns territórios se revelam mais competitivos que outros.

Por outro lado, a competitividade territorial é um conceito amplo que envolve diversos fatores, como a qualidade dos recursos humanos, o desenvolvimento de infraestruturas, a capacidade de adaptação às mudanças tecnológicas e de mercado, entre outros. A inovação é um fator crucial para a competitividade territorial, pois permite que as empresas e as regiões se diferenciem dos seus concorrentes, criando produtos, novos processos, que atendam às diversas necessidades dos consumidores.

Segundo Lopes (2001, p.153) “entendemos por competitividade territorial a capacidade de uma dada comunidade territorial para assegurar as condições económicas do desenvolvimento sustentado. Porque os territórios competem entre si e porque o desenvolvimento remete para um amplo conjunto de vetores articulados, a competitividade territorial deve entender-se como reportando-se a uma realidade plurifacetada e como expressando uma performance relativa cuja aferição deve fazer-se de forma dinâmica.”

Assim sendo, até que ponto a inovação é um fator determinante para a competitividade territorial?

A capacidade de inovação está muito imbuída no modelo de governação territorial, no modelo de liderança o que impele a que haja zonas mais competitivas que outras, quer sejam rurais ou urbanas. Será a inovação um fator chave para o desenvolvimento regional? Não devemos considerar que a inovação apenas fará parte apenas das zonas urbanas?

Na realidade as zonas rurais podem considerar que é muito difícil atrair novas tecnologias, competir com zonas ditas “mais favorecidas”, as zonas urbanas, mas como veremos mais adiante, poderão emergir nestas regiões mais oportunidades, desde que haja uma visão estratégica e um modelo de governação territorial ajustado ao local em questão, uma política baseada no local.

Por outro lado, existem muitos exemplos nacionais e internacionais, em que o fator inovação torna-se essencial para desencadear uma competitividade territorial. Não mencionando por enquanto

o caso do Fundão, que é o “case study” que irá ser analisado ao longo deste trabalho, mas poder-se-á invocar os parques tecnológicos implementados em algumas zonas não urbanas cujo princípio será fomentar a inovação, desenvolvendo novos negócios nestes territórios; a implementação de políticas públicas no sentido de incentivar a fixação de empresas ou de atração de investimento; as *startups* que servem de exemplo de como a inovação pode gerar novos negócios e sustentar a economia local, entre outros.

Acresce ainda que a inovação é um fator chave para o desenvolvimento territorial e por conseguinte as dinâmicas de rede são fulcrais para a inovação (Lopes & Mota, 2021). Assim, sendo cada território deve reforçar as suas especificidades e criar interações entre os diversos atores económicos. É importante que os agentes locais estabeleçam parcerias e trabalhem juntos para desenvolver uma estratégia de inovação eficaz. Também as políticas públicas devem ser direcionadas para promover a criação de um ambiente propício para a inovação, incluindo a oferta de recursos financeiros, o apoio à investigação e desenvolvimento, à formação de capital humano qualificado e fomentar a colaboração entre empresas e o meio académico.

A título de exemplo Lopes & Mota (2021) publicaram ainda no mesmo artigo três exemplos de políticas públicas lideradas por autarquias em regiões periféricas. Uma das autarquias, Idanha-a-Nova que foi a primeira de Portugal a integrar a Rede Internacional de Bio-regiões com o objetivo de estabelecer parcerias para a gestão sustentável dos recursos locais, com base em modelos biológicos e agro-ecológicos. Este foi um projeto que envolveu a comunidade local e em 2020 a autarquia promoveu o projeto Agricultura Biológica que também envolveu vários atores desde o tecido empresarial, a organismos públicos, Universidades e Politécnicos bem como organismos de investigação e, atualmente, “o Idanha Green Valley Food Lab conta com 55 empresas instaladas no município, com foco na formação profissional, pesquisa, inovação e produção agro-biológica. Estas empresas correspondem a um investimento igual ou próximo dos 10 milhões de euros e à criação de 350 postos de trabalho, muitos deles para jovens qualificados. Atualmente, esta incubadora possui 800 hectares de terrenos agrícolas infraestruturais (divididos pela Herdade da Várzea, Centro Logístico Agroalimentar do Ladoeiro e Ribeiro do Freixo). Com o arranque do projeto de Agricultura Orgânica, a incubadora espera ganhar um novo impulso. Prevê atingir mil postos de trabalho, num município com apenas 1 245 postos de trabalho no setor empresarial.” (Lopes & Mota, 2021, p.400)

2.2 – A política europeia de coesão e a orientação atual da política de inovação: a estratégia regional de especialização inteligente

Poderá ler-se no site⁶ das Fichas Temáticas sobre a União Europeia acerca da Política Regional e de Coesão, que “a União Europeia procede ao fortalecimento da sua coesão económica, social e territorial no intuito de promover um desenvolvimento harmonioso da União como um todo. A UE pretende, nomeadamente, reduzir as disparidades entre os níveis de desenvolvimento das diversas regiões. Entre as regiões em causa, é consagrada especial atenção às zonas rurais, às zonas afetadas pela transição industrial e às regiões com limitações naturais ou demográficas graves e permanentes, tais como as regiões mais setentrionais com densidade populacional muito baixa, bem como as regiões insulares, transfronteiriças e de montanha.”(Marek Kołodziejski, 2022, p.1)

Desde sempre que na União Europeia existiram disparidades económicas, territoriais, sociais e demográficas, criando alguns obstáculos ao desenvolvimento europeu. Para colmatar tal situação foram criados vários fundos estruturais, o Fundo Social Europeu (o atual FSE+), o Fundo Europeu de Orientação e de Garantia Agrícola (FEOGA). Mais tarde, na década de 70 foi priorizada a questão regional tendo sido criado o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e em 1994, o Fundo de Coesão. Com o Tratado de Lisboa, em 2008, foi introduzida uma terceira dimensão, para além da Económica e Social, a Territorial. Uma grande parte das suas atividades e do seu orçamento é agora dada à redução das desigualdades entre regiões, nomeadamente as zonas mais desfavorecidas. Destes fundos, o FEDER é aquele que contribui para a revisão das desigualdades entre as diversas regiões.

Os objetivos temáticos da política de coesão fixados para o período 2014-2020 passaram por uma Europa mais inteligente, mais inovadora, mais verde, com maior mobilidade e conectividade das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) a nível regional, uma Europa mais social com a aplicação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais e uma Europa mais próxima dos cidadãos com um desenvolvimento sustentável e adaptado às zonas urbanas, rurais e costeiras através de iniciativas locais.

No que se refere a estes objetivos, para o período 2021-2027 a União Europeia será financiada pelo Quadro Financeiro Plurianual (QFP) e os fundos a disponibilizar pelo Next Generation EU (NGEU) dinamizando assim uma política de inovação interligada às outras políticas da UE, quer na criação de melhor emprego, na construção de uma sociedade mais sustentável, numa melhor qualidade de vida, na manutenção da competitividade dos países da UE relativamente ao resto do mundo.

Ainda assim, “a UE gasta anualmente uma percentagem menor do PIB (2,3% em 2020) do que os EUA (3,45% em 2020) e do que o Japão (3,26% em 2020) em investigação e desenvolvimento (I&D).

⁶ <https://www.europarl.europa.eu/factsheets/pt/sheet/93/coesao-economica-social-e-territorial>

Além disso, existe um efeito de fuga de cérebros, uma vez que muitos dos melhores investigadores e inovadores da UE se mudam para países que oferecem melhores condições.” (Polluveer, 2022, p.1)

Para inverter esta tendência, a União Europeia desenvolveu o conceito de “União da Inovação”. Esta foi uma das iniciativas da Estratégia Europa 2020 para uma economia mais inteligente, mais sustentável e mais inclusiva. Conjuntamente foram também propostas algumas medidas para convergir as políticas de investigação nacionais e da UE, e criados programas financeiros, nomeadamente o Horizonte 2020 e o agora Horizonte Europa, para o período de janeiro de 2021 a dezembro de 2027, com uma dotação orçamental de 95,5 mil milhões de euros para apoio às atividades de investigação e inovação, facilitando a colaboração, criação e melhor difusão de conhecimentos e tecnologias de excelência. Dentro deste programa existem muitos outros subprogramas e instrumentos financeiros para promover ações destinadas a impulsionar o potencial de inovação das empresas em fase de arranque.

Para cobrir toda esta política de inovação e estratégia, a Comissão Europeia criou os Ecossistemas Europeus de Inovação (EIE) que atuam em conjunto com o Conselho Europeu de Inovação (EIC) e o Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia (EIT), e atividades inovadoras em todo o Horizonte Europa e outros programas de financiamento da UE para melhorar o ecossistema geral para a inovação na Europa, tal como é apresentado no site da Comissão Europeia dedicado ao Horizonte Europa⁷.

Tendo em conta o referido e as metas definidas pela Europa, os Estados Membros definiram nos seus planos nacionais as suas metas de forma a desenvolver a sua política de inovação. Por consequência as autoridades nacionais e regionais adotaram Estratégias de Especialização (RIs) para alinharem as suas necessidades e verem os seus projetos cofinanciados na área da inovação. Nestas Estratégias está invocado o conceito de especialização inteligente que procura analisar se um determinado sistema económico (por exemplo uma região) dispõe de capacidade para gerar novas atividades, atendendo aos recursos e competências territorialmente circunscritas.

“Em várias regiões da Europa, o alinhamento do apoio do FEDER com as estratégias de especialização inteligente está a promover uma abordagem local de inovação e a estimular os investimentos em consonância com as necessidades e oportunidades empresariais regionais, conduzindo à criação de plataformas de inovação regionais e polos industriais baseados na partilha de infraestruturas de investigação, instituições de ensino superior, centros de investigação e tecnologia e organizações setoriais (por exemplo, Grenoble, Hamburgo ou Brno).”⁸

⁷ https://research-and-innovation.ec.europa.eu/funding/funding-opportunities/funding-programmes-and-open-calls/horizon-europe/european-innovation-ecosystems_en

⁸ Comunicação da comissão – Uma nova agenda europeia para a inovação COM (2022) <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52022DC0332>

Também ao abrigo destas Estratégias de Especialização Inteligente, os Estados Membros são desafiados a criar atividades de colaboração inter-regional em que envolva pelo menos uma região mais inovadora e outra menos inovadora, podendo ser reconhecidas como vales regionais de inovação, beneficiando de apoios de programas nacionais e regionais no âmbito do FEDER.

Em Portugal, o organismo responsável por catalisar e potenciar a inovação é a Agência Nacional de Inovação (ANI). É esta entidade também responsável pelo Portal da Inovação que reúne toda a informação relevante para o Sistema Nacional de Inovação (SNI), bem como responsável por assegurar uma eficaz coordenação e monitorização da execução da Estratégia Nacional de Especialização Inteligente (ENEI). Esta Estratégia será o “grande chapéu” para posteriormente facilitar uma articulação entre as diversas regiões do país tendo em conta as suas características. Foram criados grupos de trabalho envolvendo as sete regiões NUTS II⁹ para alinharem as suas próprias estratégias procurando que tivesse um elevado nível de participação dos agentes regionais, as chamadas Estratégias Regional para a Especialização Inteligente (EREI). Estas estratégias passam por uma visão transformadora para o país, enquanto, “ecossistema de regiões de talento e inovação, onde a sustentabilidade, o ambiente criativo e a ciência convergem para a qualidade de vida.”¹⁰

No caso da Região Centro, foi a Comissão de Coordenação Regional do Centro (CCDRCC) que coordenou, para o período de programação 2021-2027, os processos de definição da Visão Estratégica para a Região Centro 2030 e de revisão da Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Centro (RIS3 do Centro). Esta estratégia passa pelo apoio “ao desenvolvimento social, ambiental e económico do território, através da escolha de prioridades de investigação e inovação capazes de vir a induzir a transformação necessária para que a Região esteja à altura dos três desafios identificados (transição social, transição digital, transição verde). As Plataformas de Inovação traduzem o modo como se pretende transformar a Região: valorizar recursos endógenos naturais; desenvolver soluções industriais sustentáveis; mobilizar tecnologias para a qualidade de vida; promover inovação territorial. Em cada Plataforma foi definido um conjunto de linhas de ação que constituem a agenda transformadora proposta que incidirá nos seis domínios diferenciadores identificados” (CCDRCentro, 2021, p.7). Estes domínios diferenciadores estão identificados como Recursos naturais e Bioeconomia;

⁹ Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo, Algarve, região Autónoma dos Açores, Região Autónoma da Madeira <https://www.pordata.pt/O+que+sao+NUTS>

De acordo com a Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, os níveis I, II, III da Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins estatísticos (NUTS) são fixados da seguinte forma: i) Nível I – constituído por três unidades, correspondentes ao território e ao continente e de cada uma das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira; ii) Nível II – constituído por sete unidades, das quais cinco no continente; Nível III – constituída por 25 unidades, divididas em Entidades Intermunicipais.

¹⁰ <https://www.ani.pt/pt/noticias/not%C3%ADcias-ani/aprovada-estrat%C3%A9gia-nacional-para-uma-especializa%C3%A7%C3%A3o-inteligente-2030/>

Materiais, Tooling e Tecnologias de produção; Tecnologias digitais e Espaço; Energia e Clima; Saúde e Bem-estar; e Cultura, Criatividade e Turismo.

Em termos administrativos a Região Centro é composta por 100 municípios e estes organizados em 8 comunidades intermunicipais (CIM)¹¹. No entanto em termos de área de intervenção da CCDR Centro (exceto no que se relaciona com a aplicação de fundos estruturais), a Região Centro é composta por 77 municípios.

Figura 2- Mapa da região centro de Portugal com os seus municípios



Fonte: Imagem retirada do website da CCDR Centro, consultado em maio de 2023

¹¹ de acordo com a Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, as quais constituem o nível NUTS III, aprovada pela Comissão Europeia (Regulamento (UE) n.º 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014): Região de Aveiro, Região de Coimbra, Região de Leiria, Viseu Dão Lafões, Beiras e Serra da Estrela, Beira Baixa, Oeste e Médio Tejo. http://www.ccdrc.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=367&Itemid=249

De acordo com as várias linhas de ação da Estratégia Regional de Especialização Inteligente para a região Centro, a CIM Beiras e Serra da Estrela (CIM BSE), que o Fundão faz parte, definiu como um dos desígnios para o período 2021-27 “Um território desenvolvido, em termos sustentáveis, que reforce a sua capacidade de inovação e absorção, com base em recursos endógenos e políticas públicas inteligentes, ambientais, socialmente inclusivas e sustentáveis (IASIS). Um território capaz de garantir a longevidade das suas gentes e produções, com base em preceitos de melhor qualidade de vida e ambiental. Para tal, deve assegurar novas infraestruturas e serviços de mobilidade e acessibilidade a movimentos i(e)migratórios, tendo como destino ser um laboratório vivo de inovação institucional, económica e social”.(CCDRCentro, 2020, p.86)

Como exemplos de projetos estruturantes o mesmo documento ilustra como potencial de realização na área do Turismo, a valorização de produtos turísticos estratégicos e diferenciadores; na área das Infraestruturas para a competitividade, uma melhoria significativa nas infraestruturas de fibra de última geração, em todas as localizações (urbanas, rurais e mais remotas) do território e uma revisão articulada dos Planos Diretores Municipais, integrando um conceito de Campus Universitário de Excelência da Região-Cidade. Nos Transportes e Mobilidade, uma promoção da mobilidade elétrica e um investimento numa estrutura intermodal de transportes. Na área da rodovia, a confirmação como referencial de planeamento do Plano de mobilidade para esta zona. Na transição energética e descarbonização, nos recursos hídricos, no desenvolvimento social e de coesão, conforme poderá ser consultado no Anexo B nos exemplos dos projetos estruturantes.

2.3 – A relevância da dinâmica de governança territorial nas políticas locais *-place based policies* de desenvolvimento territorial

As políticas de desenvolvimento territorial, também conhecidas como place-based policies (políticas baseadas no local), referem-se a um conjunto de ações implementadas em determinada região, território, com o objetivo de melhorar as condições de vida e de trabalho da sua população, promovendo, ao mesmo tempo, o desenvolvimento económico e a competitividade desse mesmo território de uma forma integrada e sustentável.

A implementação de políticas territoriais bem-sucedidas requer uma dinâmica de governança territorial eficaz, ou seja, um sistema que envolva as autoridades locais, as organizações da sociedade civil e os atores económicos locais na definição, implementação e avaliação dessas políticas, uma vez que permite uma melhor compreensão das necessidades e das dinâmicas locais, sendo por natureza mais descentralizadas e mais adaptadas a realidades específicas.

Um dos objetivos, no estudo já aqui mencionado por Lopes e Mota (2021), foi discutir o papel da governança territorial no sucesso das políticas locais implementadas nas três zonas rurais portuguesas de baixa densidade (Fundão, Idanha-a-Nova e Almeida). O denominador comum para estas três zonas foi a melhoria das condições de vida dos seus habitantes. Nos concelhos do Fundão e Idanha-a-Nova, a estratégia fixou-se na valorização dos recursos endógenos, quer por valorização do capital humano, do desenvolvimento de uma área mais tecnológica, no caso do Fundão, como numa procura crescente de produtos biológicos no caso de Idanha-a-Nova. Já em Almeida, tendo em conta a sua localização geográfica, de município raiano e com um património histórico-militar, soube aproveitar a capacidade do turismo para diversificar a sua base económica local.

Olhando para os três casos, cada um tem as suas especificidades, resultante do seu passado histórico, da sua diversidade económica e institucional e das diferentes abordagens de desenvolvimento por parte das respetivas autarquias.

“Talvez a conclusão mais importante a se tirar seja que o sucesso das políticas de desenvolvimento local está indissociavelmente ligado ao modelo de governança territorial adotado. A este respeito, o caso de Almeida não poderia ser mais contrastante com o do Fundão e de Idanha-a-Nova. A análise dos dois últimos evidenciou como a chave do sucesso estava na visão estratégica e na capacidade de liderança da autarquia local. Em primeiro lugar, esta visão estratégica estava alinhada com as mais recentes visões teóricas, combinando potencialidades endógenas e exógenas do território, e apostando na inovação numa abordagem económica sistémica (ou cluster). A Capacidade de liderança revelada na promoção da inovação através do trabalho em rede dos agentes económicos locais com as entidades do conhecimento. Em segundo lugar, a capacidade de liderança foi expressa pelo estabelecimento de parcerias com os serviços públicos regionais e nacionais, bem como facilitando o

acesso dos agentes locais aos recursos financeiros provenientes dos fundos de investimento europeus”.(Lopes & Mota, 2021, p.405)

Um outro exemplo, este vindo da Suécia e também recente, mostra como a estreita colaboração entre o poder local e a indústria pode funcionar. Trata-se de um artigo publicado em 2022 (Hermelin and Persson, 2022) na sequência da pandemia de COVID-19 e debate a importância da colaboração entre as autoridades locais e a indústria em tempos de crise, durante a pandemia de Covid- 19 na Suécia. Os autores destacam que a pandemia teve influência na economia e que as autoridades locais, ou seja, poder local teve um papel crucial em mitigar esses impactos.

Os autores relatam uma série de conversações entre as autoridades locais e a indústria em diferentes municípios suecos, procurando entender como essa colaboração poderia ajudar a enfrentar a crise. Os autores argumentam que uma colaboração efetiva entre as autoridades locais e a indústria pode ajudar a encontrar soluções inovadoras para os desafios impostos pela crise, bem como a coordenar esforços para implementar políticas de recuperação económica.

No estudo é mencionado que todos os municípios da Suécia criaram organismos para colaborarem diretamente com a indústria local, e se envolverem diretamente com o desenvolvimento de base local e priorizar as estratégias a tomar, assim o Governo sueco manifestou o interesse de que todos os municípios desempenhariam um papel ativo no apoio às empresas, demonstrando a importância de uma orientação flexível descendente para o desempenho das políticas. No estudo foram selecionados 10 municípios, alguns com 5.000 outros com mais de 150.000 habitantes. Concluiu-se que os diálogos entre a administração local e a indústria local foram importantes, que o empenho dos municípios em aderir a plataformas de partilha de experiências foram também fundamentais para apoiar municípios mais “frágeis”.

Os autores concluem que, embora a colaboração entre as autoridades locais e a indústria tenha sido fundamental para lidar com a crise, também destacam a importância de considerar questões sociais e ambientais em tais políticas de desenvolvimento territorial. Além disso, argumentam que a colaboração entre as autoridades locais e a indústria deve ser fortalecida em tempos de crise para que as políticas locais sejam mais eficazes e capazes de enfrentar desafios futuros.

Alguns exemplos de políticas locais que dependem da governança territorial incluem iniciativas que passam pelo desenvolvimento de clusters, programas de inovação e empreendedorismo, projetos de revitalização de bairros ou áreas urbanas, programas de formação e capacitação de trabalhadores locais, entre outros. Todas estas iniciativas trabalhadas em conjunto com os diversos atores e tendo como fim o bem-estar da população e o desenvolvimento do território podem ajudar a construir um ambiente de cooperação e confiança além de garantir que as políticas atendam às necessidades dos diferentes grupos da sociedade local.

2.4 – A especificidade do desenvolvimento nos territórios de baixa densidade e as orientações atuais das políticas de desenvolvimento rural: a questão da inovação em contexto rural periférico

A especificidade do desenvolvimento nos territórios de baixa densidade, como áreas de baixa densidade ou áreas rurais periféricas, difere das áreas urbanas densamente povoadas. São áreas que enfrentam determinados desafios, como a falta de infraestruturas e serviços adequados, a falta de oportunidades de emprego, o envelhecimento da população e até, o terem de lidar com a competição de outros territórios não tão desertificados, mais urbanizados. As políticas de desenvolvimento local precisam de ter em consideração estas especificidades e desenvolver estratégias adaptadas a cada local.

Muitos desses territórios, de baixa densidade, são caracterizados por economias desenvolvidas principalmente em atividades primárias, como a agricultura, silvicultura e pesca.

Segundo Lopes e Mota (2021), a base económica destas áreas rurais de baixa densidade assenta numa agricultura tradicional e nos serviços públicos e privados.

Poder-se-á utilizar com base na Deliberação n. º55/1015 apresentada pela Comissão Interministerial de Coordenação (CIC) do Portugal 2020 a classificação geográfica dos territórios de baixa densidade assente numa abordagem multicritério que considerou a densidade populacional, a demografia, o povoamento, as características físicas do território, as características socioeconómicas e acessibilidades como indicadores de territórios de baixa densidade. A CIC, e sob proposta da Associação Nacional de Municípios (ANM), classificou 165 municípios (o município do Fundão está inserido neste grupo) e 73 freguesias como municípios pertencentes a territórios de baixa densidade.

Tendo em conta que a desertificação populacional em zonas rurais é um facto, não significa que não possa ser minimizado ou até mesmo contrariado, caso existam políticas de desenvolvimento local que promovam o seu território, através de uma coerente governança territorial entre os diferentes atores. “As áreas rurais periféricas não estão condenadas à desertificação humana, há um amplo espectro de oportunidades para estas áreas, assim se consiga fazer convergir uma visão estratégica de futuro, e liderança institucional capaz de dinamizar um ajustado modelo de governança territorial. Este é o desafio que se coloca atualmente à política de desenvolvimento rural.” (Lopes & Mota, 2021, p.389)

As políticas de desenvolvimento rural atuais têm procurado fomentar a inovação como uma forma de apoio ao desenvolvimento nessas áreas.

“A importância singular do território na consecução de um sistema de inovação é basilar, norteadada pela relação de atores. No território ocorre a correção de poder (essa relação de poder acontece em função de interesses e forças específicas nas relações políticas-sociais-económicas ali configuradas, onde a intencionalidade dos agentes políticos levará ou não à construção de um ambiente favorável à

inovação), onde os atores de um sistema de inovação irão exercer a sua influência e esforço, na busca de seus interesses e realizações, que necessariamente os levam a ter relações entre si, procurando os seus respetivos objetivos. É nesse diapasão que o território exercerá através dos seus atores a formação ou não de um sistema de inovação eficaz e eficiente.” (Correia *et al.*, 2019)

Ainda uma questão importante que se deve ter em conta é a influência que a localização geográfica poderá ter nos modos de inovação adotados. Doloreux e Shearmur (2022) exploram a questão de a importância da localização geográfica das empresas poder influenciar a estratégia de inovação. O estudo analisa duas abordagens diferentes de inovação: a inovação orientada para a ciência, que é baseada em ciência, tecnologia e investigação (STI), e a inovação orientada para o utilizador final, baseada numa aprendizagem por fazer, por utilização e por interação (DUI).

Os autores defendem que a primeira é mais frequente nas zonas urbanas por o acesso às universidades ser mais permanente e premente. Em contrapartida o segundo modo de inovação é mais frequente nas zonas rurais de baixa densidade. Estas zonas “(...) carecem de ambientes competitivos e exigentes que possam impelir as empresas a inovar e adquirir os recursos necessários. No entanto, a ausência de dinamismo local pode impulsionar a inovação (...)” (Doloreux & Shearmur, 2022, p.4)

De facto, este isolamento pode ser benéfico para a implementação de inovação, o aproveitamento eficaz dos recursos endógenos, a menor pressão para se conformar e o saber retirar lições passadas, pode ajudar a promover a inovação nestas zonas.

As políticas de desenvolvimento rural podem incentivar a diversificação das atividades base da região e criando processos de inovação de forma a produzir mais, com mais qualidade aproveitando os seus recursos naturais; promovendo também o incentivo de novos negócios; estimulando a cooperação entre empresas e organismos locais; a implementação de infraestruturas tecnológicas que facilitem o desenvolvimento de novas atividades estimulantes.

Assim, “os estudos dos Sistemas Regionais de Inovação (SRIs) e dos Sistemas Locais de Inovação (SLIs) fazem a sua base analítica considerando a abordagem no desenvolvimento e na competitividade, mas também em aspetos sociais e culturais, entre outros, na perspetiva de um modelo de inovação com base territorial, onde aspetos como cooperação, interação e conhecimento entre os atores locais que possuem traços comuns, mas com especificidade de considerações distintas, conforme a região e a localidade.”(Correia *et al.*, 2019, p.5)

Vaz e Nofre (2019) abordam a questão da inovação em territórios periféricos, mais especificamente na região da Beira Interior em Portugal. O artigo destaca a importância da colaboração entre empresas, instituições e setor público para apoiar a inovação e para além disso analisam as barreiras que estes territórios enfrentam em termos de inovação, tais como a falta de recursos, a baixa densidade populacional, a falta de capital humano qualificado, a falta de investimento

em infraestruturas, a dependência dos setores tradicionais, apresentando assim exemplos de práticas inovadoras em diferentes áreas, como a tecnologia, a indústria e o turismo e chamam a atenção que “caberá portanto aos territórios de baixa densidade do interior do país e aos seus centros urbanos organizarem-se coletivamente ao nível supramunicipal e não esperar pelos desígnios nacionais e europeus, traçando um caminho próprio.”(Vaz & Nofre, 2019, p.17)

O próximo capítulo irá debruçar-se sobre todas estas medidas e programas inovadores implementados nestes últimos anos no município do Fundão e analisar obviamente os obstáculos encontrados e a forma como foram ultrapassados.

Capítulo III – O caso do Fundão: a estratégia e os fatores críticos do sucesso

3.1 – A estratégia definida e o seu enquadramento

O presente capítulo começa com uma breve caracterização sociodemográfica, político-administrativa e económica do município do Fundão, apenas para contextualizar a zona de baixa densidade que caracteriza este concelho e seguidamente aprofundar a estratégia definida e o seu impacto na região.

Em termos de ordenamento do Território, o município do Fundão pertence ao distrito de Castelo Branco e é constituído por 23 freguesias. Integra a Comunidade Intermunicipal Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE) em conjunto com mais 14 municípios.

Figura 3 - Mapa da Comunidade Intermunicipal Beiras e Serra da Estrela com os seus municípios



Fonte: Imagem retirada do website da CIMBSE, consultado em maio 2023

Segundo os dados dos Censos 2021, o concelho do Fundão conta com aproximadamente 700 km² e cerca de 26 500 habitantes, dos quais cerca de 13 000 vivem na cidade. A área está localizada no interior do país e vem apresentando um declínio populacional progressivo, juntamente com a estagnação económica desde a década de 1960.

A perda de população tem sido constante nos últimos anos tal como na generalidade de outras zonas rurais do país. Entre 2011 e 2021 o município do Fundão viu perder cerca de 9% da sua população residente, quer seja pelo êxodo rural, quer pelo seu saldo natural negativo.

Por outro lado e de forma positiva, vemos que a população residente proveniente de outros países, a chamada população residente estrangeira, está a aumentar não só no município do Fundão como na região centro, na CIMBSE e no próprio país, conforme apresentado no quadro seguinte. Este fenómeno será um sinal positivo para colmatar a perda de população ativa e reduzir o índice de envelhecimento, pressupondo que quem vem residir para estas zonas esteja em idade ativa. Será este também um desafio não só para o município, mas também para todo o país: a atração de capital humano principalmente jovem.

Quadro 1 - Números da dimensão sociodemográfica em 2011 e 2021

	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
	Portugal		Centro		CIMBSE		Fundão	
População residente	10 562 178	10 343 066	2 327 755	2 227 239	236 023	210 602	29 213	26 503
Densidade populacional (nº médio de indivíduos por KM ²)	114,6	112,9	82,6	79,7	37,4	33,5	41,5	38,1
Jovens (menos de 15 anos)	1 572 329	1 331 188	319 258	263 399	27 412	20 523	3 434	2 679
População em idade activa (15 aos 64 anos)	6 979 785	6 588 239	1 486 747	1 361 660	143 927	120 754	17 686	15 210
Idosos (65 e mais anos)	2 010 064	2 423 639	521 750	602 180	64 684	69 325	8 093	8 614
População residente estrangeira	394 496	542 165	54 837	83 793	2 981	4 510	471	863
Nº nascimentos	96 856	79 582	18 342	14 891	1 522	1 142	208	162
Nº óbitos	102 848	124 841	26 356	31 564	3 307	3 692	415	433
Saldo natural	-5 992	-45 259	-8 014	-16 673	-1 785	-2 550	-207	-271
Índice de envelhecimento (nº de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas menores de 15 anos)	127,8	182,1	163,4	228,6	236,0	337,8	235,7	321,5

Fonte: INE (Censos 2011 e 2021) e portal Pordata, consultado em maio de 2023

No que se refere ao nível da escolaridade da população residente com 15 e mais anos, verifica-se um aumento da escolarização da população em 2021 comparativamente a 2011, no município do Fundão, como aliás na generalidade do resto do país.

Refira-se que o município do Fundão apresenta ainda assim em 2021, uma percentagem de população com ensino superior abaixo da média do país (19,8%), conforme se observa no quadro 2.

Quadro 2 - Nível de escolaridade da população residente com 15 e mais anos

(%)	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
	Portugal		Centro		CIMBSE		Fundão	
Sem qualquer grau de escolaridade	10,4%	5,9%	12,6%	6,7%	15,4%	8,6%	17,5%	9,6%
3º ciclo do ensino básico	19,1%	17,8%	18,4%	17,6%	17,2%	16,3%	18,0%	17,0%
Ensino secundário	15,7%	23,5%	14,5%	22,3%	12,9%	20,0%	12,0%	19,9%
Ensino superior	13,8%	19,8%	12,1%	17,4%	10,6%	15,4%	9,5%	14,3%

Fonte: INE (Censos 2011 e 2021) e portal Pordata, consultado em maio de 2023

Relativamente à caracterização económica, foram abordados os dados relativos às empresas não financeiras por serem os principais agentes económicos locais. Segundo os dados disponíveis no portal Pordata, o número destas empresas (PME e Grandes Empresas) em 2021, aumentou em relação a 2011 em todas as NUTS aqui apresentadas. O município do Fundão apresentou um aumento de cerca de 16%. No quadro 3 também se pode observar que apenas o setor agrícola e pescas em 2021 ficou mais vulnerável no que se refere à durabilidade da vida económica das suas empresas. Por outro lado, as empresas do setor das indústrias, construção e energia são as mais representativas e também as que se mantêm em atividade após 12 meses de existência.

O volume de negócios em 2021, comparando com 2011, no município do Fundão foi superior em 35,4% à média do país no mesmo período que apresentou um aumento de cerca de 26%. Refira-se ainda que os setores que mais viu o seu volume de negócios aumentar em 2021, foi o das atividades imobiliárias, com cerca de 450%; as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares com cerca de 200%; as atividades de agricultura, produção animal, caça, floresta e pescas com cerca de 177% e indústria transformadora, com cerca de 57%, conforme se poderá consultar no Anexo C.

Quanto ao número de pessoas ao serviço nas empresas não financeiras, o município do Fundão viu um crescimento de cerca de 7% em 2021 comparando com 2011. O setor que mais aumentou de 2011 para 2021 foi a agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, as atividades imobiliárias e atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares. Em sentido contrário, quem viu perder mais pessoas neste período, foi a construção e atividades administrativas e dos serviços de apoio, conforme Anexo D.

O volume médio de negócios por trabalhador no Fundão em 2021 teve um crescimento de cerca de 27% face a 2011, valor superior à média do país com 8,2%.

Quadro 3 - Caracterização da dimensão económica em 2011 e 2021

Nº Empresas não financeiras	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
	Portugal		Centro		CIMBSE		Fundão	
PME	1 112 521	1 340 801	241 430	272 935	21 633	25 332	2 784	3 234
Grandes	1 038	1 315	143	210	7	13	0	1
Total	1 113 559	1 342 116	241 573	273 145	21 640	25 345	2 784	3 235
% de empresas que se mantém em atividade após 12 meses de existência por setor								
Agricultura e pescas	73,9%	70,0%	79,0%	65,8%	84,3%	67,0%	88,2%	56,9%
Indústrias, Construção e Energia	75,7%	83,2%	77,2%	84,1%	79,4%	85,3%	76,9%	91,7%
Serviços	69,2%	75,1%	71,8%	76,2%	72,8%	78,1%	75,9%	78,2%
Volume de negócios das empresas não financeiras (milhares €)	341 442 776	430 887 867	54 634 857	74 059 444	3 033 811	3 935 340	365 224	494 647
Variação do volume de negócios	26,2%		35,6%		29,7%		35,4%	
Pessoal ao serviço nas empresas não financeiras (nº de indivíduos)	3 631 747	4 236 222	675 688	757 666	52 594	56 777	7 021	7 504
Variação do Pessoal ao serviço nas empresas não financeiras	16,6%		12,1%		8,0%		6,9%	
Volume médio de negócios por trabalhador (euro - rácio)	94 016	101 715	80 858	97 747	57 684	69 312	52 019	65 918

Fonte: Elaboração com base em dados retirados do portal Pordata, consultado em maio de 2023

A partir dos dados da Direção Geral das Autarquias Locais, disponíveis no portal Pordata, o número dos Trabalhadores da Administração Pública Local no município do Fundão ascendeu aos 316 em 2019. Se considerarmos o número de trabalhadores por mil habitantes verifica-se que o município do Fundão apresenta o mesmo valor que a média nacional (12 trabalhadores por mil habitantes). Do quadro seguinte destaca-se o saldo financeiro negativo no município e endividamento de cerca de 58.326.176€.

Quadro 4 - Caracterização da dimensão financeira da autarquia em 2019

	2019	
	Portugal	Fundão
Despesas (milhares €)	8 082 990,6	29 468,1
Receitas (milhares €)	8 653 144,5	27 538,7
Saldo (milhares €)	570 153,9	-1 929,4
Dívida Total (€)	3 980 006 915,0	58 326 176,0
N.º Trabalhadores da AP Local	128 184	316
Despesas com pessoal per capita (€)	254,55	258,49

Fonte: portal Pordata, consultado em maio de 2023

Ao nível político, a Câmara Municipal do Fundão é liderada pelo executivo do Partido Social Democrático (PSD) presidido por Paulo Fernandes desde 2012 (até aqui vice-presidente, assumindo a presidência em virtude do antigo presidente, Manuel Frexes, ser convidado para outro cargo).

Feito o enquadramento, importa agora situar o período pós crise em Portugal (2012), numa profunda recessão económica e financeira, em que a maioria das zonas de baixa densidade estavam destinadas ao abandono, num novo pico de emigração e uma óbvia desmotivação social sem grande esperança para o país e principalmente para estas zonas. O poder local tinha um grande desafio pela frente, identificar as fragilidades e transformá-las em forças, em oportunidades implementando um plano estratégico coeso para a região, que interagisse com os vários agentes económicos e de alguma forma mais ousado. Era urgente mudar o paradigma e assim alavancar o desenvolvimento do concelho. Segundo o testemunho do próprio presidente da Câmara do Fundão, este plano passou pela transformação, pela ação, pela criação de valor. Decidiu-se, aproveitar a base económica desta região, a agricultura, a marca do Fundão e diversificar os seus produtos agrícolas, colocando-os no mercado nacional e internacional. Criaram-se grupos de produtores agrícolas que soubessem falar outras línguas, principalmente o inglês e percorreram diversas feiras em vários países da América do Sul como Colômbia, Brasil, no Médio Oriente e na Europa para promover os seus produtos e tentar colocá-los no mercado internacional.

Por outro lado, a autarquia começou a aperceber-se que a área das Tecnologias de Informação (IT) no país, mais predominante nas grandes cidades, estava a enfrentar alguns constrangimentos, nomeadamente, os baixos salários dos jovens licenciados nestas áreas que os obrigavam a sair do país; o custo da habitação; o próprio custo de vida nas grandes cidades; a grande rotação de profissionais nas empresas e inclusivamente alguma curiosidade pela qualidade de vida em zonas menos urbanas. Ora, a autarquia ao aperceber-se de tal situação, começou a percorrer diversos polos tecnológicos, centros de incubação, *startups* e decidiu construir um programa diferente do convencional (numa das conversas com o presidente da Câmara, Paulo Fernandes, o mesmo refere que entre 2012 e início de 2013, visitou mais de 200 empresas, parques tecnológicos, *startups*, entregando cartões de visita, ouvindo jovens e menos jovens e captando os seus constrangimentos que poderiam tornar-se oportunidades para o Município). Um programa que passava pela criação de condições favoráveis, um estilo de vida mais amigável para atrair trabalhadores, os jovens qualificados. O foco estava nos trabalhadores e não propriamente nas empresas. Se conseguissem atrair esta camada da população, posteriormente viriam as empresas. Estas condições passavam pela criação de “bolsas de casas”, ou seja, alugar casas no centro da cidade que se encontravam devolutas a preços muito convidativos, criar espaços com fibra e conectividade para poderem trabalhar, os chamados espaços de *cowork*, criando um verdadeiro HUB, em que a autarquia funcionava como uma interface para servir como um fio condutor que ligasse toda a rede de interessados. É aqui, que tentando identificar alguns elementos

diferenciadores relativamente a outras regiões com características semelhantes se consegue que a cidade, de repente comece a regenerar social, económica e urbanisticamente.

Refira-se que todo este plano se definiu em 2015, na sequência da aprovação do Plano Estratégico para a Inovação do Município do Fundão (CMF, edital nº 56) em que a aposta central na intervenção do Município era a inovação, não se restringindo apenas a fatores tecnológicos, mas a uma grande diversidade de domínios que promovessem oportunidades de sucesso e oferecendo condições estruturais e serviços dedicados ao empreendedorismo e iniciativa privada. Foi assim criado o Living Lab Cova da Beira - LLCB, (um edifício reabilitado da antiga praça do Fundão) promovendo um ambiente, aberto e colaborativo junto da comunidade local, disponibilizando espaços de trabalho partilhado para novos projetos de incubação de empresas e empreendedorismo, a criação de laboratórios de prototipagem, disponibilização de casas-oficinas, centros de formação e de escolas adaptadas à realidade local.

Consolidando assim uma estratégia de inovação tecnológica e a criação de um ecossistema empreendedor. Importa ainda referir que o projeto do Centro Empresarial e de Serviços Partilhados (CNSP), do Fundão iniciado em 2013, em resposta ao êxodo da população jovem, foi aquele que deu a alavancagem para esta transformação social e económica no concelho ao dinamizar o desenvolvimento de software, robótica e serviços empresariais, modernizando em simultâneo os setores tradicionais (Gonçalves et al., 2019).

No fundo, esta estratégia desenvolveu-se a partir de uma parceria, liderada pela Câmara Municipal do Fundão entre a Smart Rural Living Lab Cova da Beira e a European Network of Living Labs. Esta rede é composta por várias entidades públicas e privadas, desde escolas, universidades, associações, organizações sem fins lucrativos, empresas e instituições financeiras (Caixa de Crédito Agrícola), conforme se poderá observar no Anexo E.

Figura 4 - Living Lab Cova da Beira



Foto da autora

Importante referir, que no Manual de Estratégias e Desenvolvimento Territorial e Local (Pertoldi *et al.*, 2022) o exemplo do Fundão aparece como uma boa prática a seguir. Neste manual resume-se o plano de inovação do Fundão como a adoção de uma estratégia inteligente de inovação territorial ao promover a diversificação da economia local e torná-la adequada à era digital atraindo e retendo pessoas, emprego qualificado e tendo em consideração os padrões de qualidade de vida. Por conseguinte foram envidados grandes esforços em matéria de educação e formação, tecnologia informática, I&D e Agricultura 4.0. São também mencionados os diferentes fluxos de financiamento utilizados quer europeus (FEDER, FSE, Coesão e FEADER), nacionais, e privados bem como instrumentos de Desenvolvimento Local de Base Comunitária e Desenvolvimento Urbano Sustentáveis.

“Como resultado desta estratégia, o Fundão conseguiu criar um sistema de inovação que atraiu até agora 16 empresas de IT, criou 1 000 postos de trabalho qualificados no setor digital e mais de 80 *startups* e apoia 250 projetos de investimento privado. Numa região ameaçada pelo despovoamento, o Fundão regista hoje um equilíbrio migratório positivo e pessoas de 63 nacionalidades diferentes que chamam de lar.”(Pertoldi *et al.*, 2022, p.31)

É na realidade uma estratégia muito interessante do ponto de vista da interseção entre os diversos setores, por um lado o setor agrícola, tradicional e por outro o setor tecnológico, este último sem, ou praticamente nenhum historial nesta região, segundo as palavras do Presidente da Câmara do Fundão.

Neste sentido, no que diz respeito ao sector agrícola, é a tecnologia e a inovação ao serviço da terra e do produtor, trazendo tecnologias práticas ao mundo rural. Foi o saber aproveitar uma das bases económicas mais importantes desta região e dinamizá-la de uma forma eficiente e eficaz, potenciando assim uma maior produção agrícola na região.

Não se limitando apenas ao setor agrícola, a tecnologia também desempenha um papel fundamental em outras áreas, tais como as tecnologias de informação, IT (desenvolvimento de software, personalização e soluções desenvolvidas, projetos desenvolvidos para a Indústria e Organizações da Administração Pública, digitalização e automatização de processos, consultoria), no setor têxtil, no setor da metalomecânica incluindo o polimento de metais para acessórios de marcas de luxo como malas, carteiras de senhora, braceletes, pulseiras e cintos. Estas áreas também têm beneficiado do progresso tecnológico na região, o que tem impulsionado o seu desenvolvimento e eficiência e obviamente o aumento da taxa de emprego.

Uma outra medida com uma grande visibilidade é o acesso ao ensino bilingue de todas as crianças que entrem para o ensino primário nas escolas públicas e o aprender a trabalhar com alguns produtos regionais da região. Em entrevista ao BigNextIdea, o presidente da Câmara referia “A partir dos 6 anos, todas as crianças têm acesso ao ensino bilingue, aprendem a fazer queijo e a programar. O ensino de

uma segunda língua é usado como ferramenta de integração das várias comunidades, aprender a fazer queijo materializa a ligação à terra e ao mesmo tempo às ciências que ajudam a explicar a sua produção e a programação é encarada como a chave para que qualquer criança ou jovem possa trabalhar em qualquer lugar do mundo.¹²

O objetivo de captar mais investimento e fomentar o empreendedorismo e a criação de mais emprego e inovação no Fundão é um dos grandes desígnios do poder local e ainda este ano de 2023, a autarquia local e o Avila Spaces (vencedor do prémio *cowork* em Lisboa em 2018 e 2019 e melhor *cowork* no sul da Europa em 2019, segundo o site da própria entidade) assinaram um protocolo de cooperação em *networking* entre profissionais e empresas de Lisboa e do Fundão.

As duas entidades pretendem incentivar ao intercâmbio entre espaços de *cowork* nas duas localidades do país.

Para além dos incentivos a novos investidores, o poder local também promove diversos incentivos a cidadãos que queiram vir povoar o concelho tais como descontos a famílias numerosas, IMI reduzido para quem queira recuperar património, comparticipação ao arrendamento destinado a jovens, programas comunitários de apoio entre muitos outros que se poderá ver no site MovetoFundão¹³, que é um espaço difundido pelo município e que pretende promover o investimento e o empreendedorismo.

Aqui encontram-se uma lista de incentivos, medidas, parceiros, informação sobre conteúdos de incubação e aceleração, a incubadora A Praça, as startups, espaços de *cowork*, infraestruturas de apoio à informação, o Centro de IoT Agrotech, entre outros para que todos possam consultar.

¹² <https://thenextbigidea.pt/mais-de-1000-engenheiros-escolheram-o-fundao-para-viver-a-receita-para-atrair-os-novo-fundanenses-e-ganhar-lugar-no-mapa-mundo-da-inovacao%ef%bf%bc/>

¹³ <https://movetofundao.pt/>

De seguida poderá observar-se alguns pontos resumo da estratégia adotada tendo em conta o trabalho de campo efetuado e a bibliografia consultada.

Quadro 5 - Política estratégica adotada: Pontos fundamentais

<p>Objetivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Combater o êxodo rural, atraindo e retendo capital humano • Criar um paradigma de produção para combater a profunda recessão pós crise 2011 • Criar e desenvolver um plano estratégico apoiado num plano de inovação que se interligue o setor tradicional com o tecnológico • Colocar o Fundão no radar das tecnologias • Criar o conceito de Fundão enquanto cidade Hub • Atração de investimento e massa critica
<p>Medidas implementadas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • No setor da agricultura, diversificar a produção agrícola e colocá-la noutros mercados nacionais e internacionais criando grupos de produtores que soubessem falar outras línguas e aprender novas formas de produção e diversificá-las • Na área do IT, desenvolver um plano estratégico e apostar nas novas tecnologias de informação • Atração e retenção de capital humano e qualificado, promovendo um ambiente amigável, com condições favoráveis de alojamento para esta camada da população e para as respetivas famílias • Criação de um <i>Living Lab</i>, que através da sua plataforma agregadora, a incubadora A Praça permitirá alavancar o empreendedorismo e a criatividade em toda a região, criando parcerias com as instituições da região mais representativas e reabilitar edifícios e espaços urbanos • Desenvolvimento de medidas sociais muito apazíveis, tais como entrada nas diversas instituições de ensino público sem espera de uma possível vaga; professores que falassem outras línguas para ensinar crianças provenientes de outros países; centros de acompanhamento a famílias em caso de necessidade por dificuldade de língua diferente ou de integração • Criação de uma academia de programação nas escolas públicas, as chamadas academias de código. As crianças podem aprender a programar desde os 6 anos de idade.

	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção do turismo rural, criando roteiros e visitas a lugares de interesse e típicos da região • Participação em projetos de cooperação europeia no âmbito do programa URBACT, o que reconhece no espaço europeu a estratégia desenvolvida neste território na criação de valor, na atração de investimento, emprego e inovação, assim como no acolhimento de cidadãos de todo o mundo, constituindo-se como um exemplo de boas práticas. Atualmente o Fundão lidera o consórcio “METACITY”, projeto aprovado no âmbito do programa URBACT IV que tem por objetivo permitir que as cidades tecnologicamente conscientes planeiem a utilização de ferramentas de IA – Inteligência Artificial para melhorar a eficiência dos seus serviços e competir com as grandes cidades. O desafio para as cidades deste consórcio é compreender como estas ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas para responder às necessidades específicas e gerais de planeamento urbano e dos seus serviços administrativos, assim como garantir que a tecnologia e os conteúdos do metaverso desenvolvidos serão aplicados de uma forma bem regulamentados e que beneficiem as suas populações. • A “passagem” do lema, Fundão terra da inovação para Fundão, terra de acolhimento, o município possui 8 mediadores de diversos países para integrar todas as pessoas provenientes das diversas regiões do mundo fomentando também um projeto cívico. A questão do acolhimento e da interculturalidade é um “chavão” para a autarquia.
<p>Atores envolvidos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Autoridades Locais • Associações Cívicas • Institutos e entidades Públicas • CCDR Centro • CIM BSE • Instituições de ensino (Universidade da Beira Interior, Escola profissional do Fundão, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola de Turismo, Escolas Primárias, Básicas e Secundárias) • Empresas locais, nacionais e internacionais • Instituições Financeiras • Santa Casa da Misericórdia do Fundão • ...

Fonte: Informação recolhida com base nas entrevistas efetuadas e bibliografia

3.2 – Os resultados empiricamente aferíveis

Através das entrevistas efetuadas e de outras dadas aos diversos meios de comunicação, conseguiu-se visualizar diversos resultados de toda a estratégia definida.

Claro que o Fundão de 2019 não é o mesmo do Fundão de 2023 bem como o resto do país. A pandemia de Covid 19 provocou inevitavelmente várias mudanças na vida das pessoas, das empresas, na forma de olhar e agarrar as oportunidades.

Segundo o Presidente da Câmara tudo isto começou com 3, 4 pessoas na área das tecnologias e quase todos a pertencerem aos quadros da Câmara e hoje contam com cerca de 1 000 profissionais nesta área.

O enfoque na inovação tecnológica, e a conexão entre o sector tradicional e tecnológico atraiu não só mais indivíduos ligados ao sector tecnológico, mas também um número crescente de empresas nacionais e internacionais que se instalaram no município. Atualmente o município conta com diversas empresas tecnológicas, academia de código/programação, *startups* já premiadas e empresas internacionais. “No âmbito do Portugal *Smart Cities Summit 2019*, que decorreu em maio de 2019, em Lisboa, o município do Fundão foi distinguido como o Município Mais Inovador e *Smart By Nos*, principalmente pelos projetos ligados à *Internet of Things*, robótica para a agricultura, integrado no conceito *smart cities*, mas vocacionado para o ambiente rural e agrícola.”(Mendes Da Mota, 2019, p.79)

No setor agrícola e como consequência da interligação deste com o tecnológico, verifica-se uma grande diversidade de produtos agrícolas que se conseguiu produzir na última década e disseminar a nível nacional e internacional. No entanto a fruta, mais especificamente a cereja continua a ser a grande marca do Fundão e é hoje um produto que movimenta uma enorme atividade económica não só no comércio a retalho e grosso, como no alojamento, na restauração, e obviamente no turismo, dado que na época da cereja (entre meados de maio a julho) são dinamizados passeios turísticos para conhecer a Rota da Cereja; são cozinhados pratos e produtos gastronómicos com esta fruta, levando também empresas de fora a investir neste produto. Para além da marca cereja, o Fundão quer tornar-se num ponto de referência obrigatório da agricultura da nova geração. Quer apostar na área de testes, ter um ecossistema que facilite os testes em relação direta com o agricultor em contexto real e montar um centro de demonstração Agrotech. É desta forma que o Fundão e a estremadura espanhola estão em permanente ligação para a criação do primeiro parque ibérico de agrotech. Isto permite prever os riscos climáticos como por exemplo a queda de granizo, a utilização racional da água e para estas questões meteorológicas é preciso *data science* para os trabalhar e partilha deste serviço. A questão da rastreabilidade dos alimentos. O consumidor deve ter acesso a toda a informação do produto,

desde a terra à mesa. Também a introdução do blockchain neste setor que garante a segurança, a auditabilidade e a rastreabilidade. O Fundão é uma referência na produção frutífera da cereja e do pêssego. Também o grupo VeraCruz investiu no Fundão para a implementação de um amendoal com cerca de 300 hectares e através da aplicação e técnicas de *smartfarming* ou agricultura inteligente permite reduzir o desperdício e garantir a sustentabilidade e qualidade dos produtos. Foi no Fundão que este grupo encontrou as condições ideais: clima, solo e água para a produção de uma amêndoa premium e em conjunto com a tecnologia de blockchain, consegue-se fazer o rastreamento de todo o processo.¹⁴

O objetivo passa por “transformar” os campos agrícolas num laboratório a céu aberto onde se possa testar novas formas de produção e partilhar a informação com todos os agentes envolvidos no processo até ao consumidor final.

Segundo confirmação do Sr. Vereador, estes campos encontram-se com vários projetos em curso e alguns deles já em fase de apresentação de resultados. Nestes campos experimentais, pode encontrar-se “cultivos de cerejal, olival, vinha, campos de ensaios de medronheiros clonados e micropropagados, ou até um efetivo pecuário de pequenos ruminantes. Neste momento, estão a ser testadas soluções tecnológicas inovadoras que passam pela georreferenciação de animais em áreas remotas, por sistemas de vedação virtual e pastoreio inteligente, por sistemas inovadores de irrigação e utilização sustentável de recursos hídricos de baixo custo, por sistemas de fertilização inovadores, por armadilhas inteligentes para monitorização de pragas, entre outras.”¹⁵ Na prática, é consolidar um ecossistema de desenvolvimento e validação de soluções tecnológicas para a agricultura e a correspondente experimentação em contexto real.

Referir ainda a existência de um polo de sistema científico e tecnológico nacional criado ao abrigo de um protocolo de colaboração entre o Instituto Politécnico de Castelo Branco, a Câmara Municipal do Fundão, a Universidade da Beira Interior e o Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas da Universidade de Campinas, Brasil, contando ainda como parceiro o Biocant - Associação de Transferência de Tecnologia que tem como principais objetivos desenvolver conhecimento ligado à biotecnologia das plantas e promover a sua utilização como fator de promoção da atividade económica; estabelecer parcerias e fornecer produtos e serviços que possibilitem a criação e o crescimento de empresas ligadas aos sectores produtivos das fileiras agrícolas, florestal e das plantas aromáticas e medicinais; disponibilizar infraestruturas, equipamentos, tecnologia e apoio

¹⁴ <https://youtu.be/21Mk9hKj8Fk?si=4JBj9zqjkqCG09uk> em entrevista dada ao Next Big Idea <https://thenextbigidea.pt/mais-de-1000-engenheiros-escolheram-o-fundao-para-viver-a-receita-para-atrair-os-novo-fundanenses-e-ganhar-lugar-no-mapa-mundo-da-inovacao%ef%bf%bc/>

¹⁵ <https://smart-cities.pt/scn-municipios/fundao-2023-2-2/>

a empresas e start-ups e colaborar com instituições de I&D nacionais e internacionais no desenvolvimento de projetos, conforme se poderá consultar no seu site¹⁶

Mas muito tem sido a procura para investir no Fundão, se no início era o município que procurava os diversos organismos que pudessem apoiar, tais como a AICEP, o IAPMEI, o IEF, a ANI entre outros, para apoiar a região, agora observa-se um certo volte face. Numa das conversas com o Presidente o mesmo refere que muitas vezes é a própria AICEP quando tem algum projeto de investimento “mais elaborado” contacta o município para encontrar uma solução.

No site MoveToFundao¹⁷ encontram-se 13 casos de sucesso de empresas quer nacionais quer internacionais que investiram no concelho, nomeadamente:

A Academia de Código, que cria “bootcamps” para ensinar a programar e a desenvolver competências para encontrar um lugar no mercado de trabalho. Fez com que levasse, principalmente jovens, quer nacionais quer internacionais, ao Fundão.

A CIMD (empresa que pertence ao grupo francês IMI-Industries de Microprecisión Internationales) é uma empresa de produção de componentes de alta precisão para a relojoaria de luxo, cujo proprietário com origens na região, é um *player* de referência para a promoção da dinâmica económica e social. Conta atualmente com cerca de 140 trabalhadores e embora esteja no concelho há mais de três décadas, foi nos últimos tempos, desde que lançou a unidade de maquinaria de precisão, com enfoque nas máquinas CNC de metais, que encontrou um lugar de destaque no mercado internacional e alargou a capacidade de produção a peças de precisão média para vários tipos de indústrias (aviação, equipamentos médicos e eletrónicos).

Numa entrevista à ValorMagazine, o Administrador Carlos Morgadinho respondia à questão “sendo uma empresa muito virada para a comunidade, qual o contributo que a CIMD S.A. dá ao concelho onde está instalada e às instituições com quem trabalha mais de perto?”

De uma forma direta garantimos, num território de baixa densidade, um nível de empregabilidade, de âmbito local e regional, bastante significativo, facto que, em si, representa um contributo para a dinâmica económica e social. Por outro lado, a política de aquisição de bens e serviços privilegia os fornecedores a nível local e regional de forma a poder contribuir para o reforço do tecido económico e social da nossa região.”¹⁸

¹⁶ <https://cbpbi.ipcb.pt/>

¹⁷ <https://movetofundao.pt/>

¹⁸ <https://www.valormagazine.pt/microprecisao-aplicada-a-relojoaria-de-luxo/?fbclid=IwAR1fDD1yj3nUvngM0siyUloUPg1n7QbE5My5A6-mSnIDvt6UTtWE9ZaK0I>

FollowInspiration, com sede no Fundão e premiada por algumas entidades enquanto *startup* é agora uma empresa dedicada à produção e desenvolvimento de software para robots autónomos para todas as áreas relacionadas com a domótica.¹⁹

InnovaPrime, com sede em Lisboa e o centro de desenvolvimento no Fundão desde o início de 2015, é uma empresa que oferece serviços de Consultoria, Serviços Gerenciados, Desenvolvimento de Soluções e Outsourcing. O foco é oferecer soluções de alta qualidade aos clientes, com a tecnologia mais recente e eficiente, maximizando assim o valor do seu negócio. É já uma empresa que está na Holanda, Reino Unido e Espanha.²⁰

ITech-ON, Investigação e Desenvolvimento de Tecnologias de Informação é uma empresa jovem e dinâmica, e atua no desenvolvimento de soluções inovadoras com forte componente Web. Fundada em 2009, na Covilhã e atualmente com sede no Fundão. Atualmente a ITech-ON conta com um serviço de 360º, software de linha própria, software de gestão comercial, soluções de alojamento cloud/backup e soluções de hardware e possui no seu quadro cerca de 30 trabalhadores.²¹

J3LP, abriu portas em 2005 com um diretor geral criado no concelho. É uma filial do grupo francês J3L. A empresa trabalha no polimento de metais para acessórios como malas, carteiras de senhora, braceletes, pulseiras e cintos de várias marcas de luxo. A empresa começou com 8 funcionários e atualmente detém 272 no ativo. Conta chegar ao 300 a curto prazo para assegurar o volume de encomendas.²²

Readiness IT, empresa fundada no porto em 2015 e no mesmo ano expande-se para o Fundão com o seu Centro de Excelência onde é a base de formação para capacitar novos funcionários provenientes, principalmente da Universidade da Beira Interior e Escolas da região. Tem como base a inovação digital e desenvolve negócios em diversos setores, como telecomunicações, saúde, seguros, finanças e retalho. Só no Fundão possui cerca de 120 trabalhadores.²³

Twintex, criada em 1979, com um fundador da região. Atualmente é liderada pelos dois filhos do fundador e está numa era em que a Responsabilidade Social Empresarial e a Sustentabilidade trabalham com tecnologia de ponta e alta qualidade para criar um impacto positivo na Indústria da Moda. Possui cerca de 400 trabalhadores e está inteiramente virada para o mercado externo.²⁴

A Altran, atual Capgemini que destacaremos mais adiante.

Para além destas empresas, também estão mencionadas outras no site MovetoFundão que têm trazido dinamismo à região e promovido o mercado de trabalho.

¹⁹ <https://followinspiration.pt/>

²⁰ <https://www.inovaprime.com/>

²¹ <https://www.itech-on.pt/index.html>

²² <http://www.j3lp.pt/>

²³ https://readinessit.com/wp-content/uploads/2023/03/IT_Channel_ReadinessIT_03_2023.pdf

²⁴ <https://www.twintex.pt/>

Durante o ano de 2023 destaca-se ainda a empresa espanhola Dos Grados que prevê arrancar com a construção de uma central fotovoltaica de 126 megawatts no Fundão, um projeto resultante do leilão solar promovido pelo Governo em 2019. É o primeiro investimento desta empresa em Portugal e é um projeto que trará contrapartidas dos produtores para o sistema elétrico nacional e implicará o pagamento pela Dos Grados de uma contrapartida ao sistema elétrico de 25,46 euros por cada megawatt hora (MWh) que a central do Fundão venha a produzir, durante 15 anos. A empresa estima que essa contrapartida venha a custar em termos acumulados 80 milhões de euros (que serão deduzidos aos custos do sistema elétrico, em benefício dos consumidores).

Também, em julho deste ano, a IBM inaugurou um centro de inovação e tecnologia no Fundão, cuja atividade será centrada em áreas como a inteligência artificial (IA) ou “cloud” e que poderá criar até 150 empregos. Este projeto resultou de uma parceria entre a Câmara do Fundão e a IBM, cujo investimento ultrapassou um milhão de euros, verba comparticipada pela UE em 85%, segundo um artigo publicado na revista *visão* em julho de 2023²⁵

Ainda no mesmo artigo poderá ler-se diversas considerações feitas pela ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, que participou na inauguração, tais como: “...é um bom exemplo da aplicação de investimento de fundos europeus.”

E dirigindo-se ao Autarca, “ainda bem que, desde muito cedo, começou a ser atrevido e hoje é seguido por outros. No Fundão tivemos uma liderança que teve estratégia, soube rodear-se dos parceiros certos e não desistiu”. Chamando a atenção ao trabalho desenvolvido pelo autarca como uma referência para outros autarcas e territórios.

Importa agora esquematizar de uma forma resumida as respostas dadas a algumas das questões colocadas. As entidades entrevistadas e tal como já mencionado no capítulo I: o poder local (o Presidente da Câmara do Fundão, o Vereador Pedro Neto, o Gabinete de apoio à integração do imigrante, Espaço Empresa, área de inovação, investimento e planeamento), pequenas empresas locais, uma grande empresa de restauração e hotelaria, a maior da região, a Escola Profissional do Fundão, o Museu do Fundão, a Incubadora A Praça, *startups*, Jornal do Fundão e Rádio Cova da Beira, Santa Casa da Misericórdia do Fundão, Associação Comercial do Fundão, a primeira grande empresa de IT a criar postos de trabalho no Fundão (a multinacional francesa Altran, atual Capgemini) e alguns cidadãos locais.

²⁵ <https://visao.pt/atualidade/sociedade/2023-07-17-ibm-inaugura-centro-de-inovacao-no-fundao-que-pode-criar-150-postos-de-trabalho/>

➤ Qual o papel/contributo da entidade no desenvolvimento da região?

A Autarquia local em conjunto com os seus gabinetes tem como papel principal criar e operacionalizar as medidas para a implementação de toda a estratégia mencionada no quadro 5.

A Incubadora, A Praça, sob gestão do município do Fundão, para além de acompanhar e proporcionar a aceleração do crescimento e o sucesso de *startups* através da disponibilização de recursos e serviços tem como principal objetivo a criação de redes de cooperação territorial, para difundir lógicas inovadoras, de acolhimento tecnológico e de empreendedorismo inovador.

A Incubadora está devidamente acreditada para prestar serviços no âmbito do Vale Incubação e reconhecida perante a Rede Nacional de Incubadoras.

Atualmente estão incubadas cerca de 83 *startups*, algumas das quais com apoio personalizado via online não só de outras cidades de Portugal, como de outros países, nomeadamente Brasil e Países Baixos.

As *startups* também têm um papel importante em todo este processo de desenvolvimento, pois são elas as grandes impulsionadoras da inovação e do conhecimento tecnológico e muitas tornando-se casos de sucesso dentro e fora da região.

A empresa de restauração e hotelaria apoia em todo o tipo de eventos profissionais e mesmo de lazer promovidos pela Autarquia, beneficiando assim de uma grande carteira de clientes principalmente empresarial quer em estadias, restauração, reuniões de trabalho, eventos promocionais, existindo uma forte cooperação, de tal forma que segundo as palavras do Diretor comercial do Alambique de Ouro “... ao contrário do que se tem assistido no resto do país em termos de abrandamento económico neste setor, o Alambique tem crescido muito nestes últimos tempos”.

No que se refere à Escola Profissional do Fundão, (criada em 1992, por Contrato Programa entre a Câmara Municipal e a Associação Comercial e Industrial do Fundão, com o Ministério da Educação) tem um papel preponderante no desenvolvimento da região, pois tem uma forte articulação não só com o município, como com outras instituições de ensino, setor empresarial e veicula o seu crescimento e a sua oferta formativa às necessidades do território abrangendo todos os desafios lançados. Estamos a falar de um universo atual de cerca de 250 alunos com oferta de ensino profissional, ou seja, equivalente ao 12º ano de escolaridade e nível IV (curso Técnico de comércio, Técnico de restauração, nas vertentes cozinha/pastelaria e bar, Técnico de desenho de construção civil, Técnico de mecatrónica automóvel, Técnico de manutenção industrial e mais recentemente programador informático), também têm oferta de formação de nível mais baixo equivalentes ao 8º e 9º ano de escolaridade em que são áreas afins às áreas profissionais, desde padaria, pastelaria, eletricista, mesa/bar. A instituição tenta instigar nos jovens a ideia de criação do autoemprego tendo em conta os conhecimentos adquiridos na Escola profissional, existindo uma forte colaboração com a

Fab Lab ²⁶ e os espaços de *cowork* para os jovens poderem desenvolver as suas valências. Segundo o testemunho de Luis Oliveira, Diretor Geral da Escola Profissional do Fundão já passaram por aquela escola mais de 4 000 alunos e têm assistido a muitos casos de sucesso, alguns detentores de grandes empresas, o que orgulha muito a instituição.

Também os meios de comunicação da região foram entrevistados, nomeadamente o Jornal do Fundão e uma colaboradora da Rádio Cova da Beira, e ambos consideram que todo este sucesso foi delineado com uma estratégia algo ousada e que está a produzir resultados positivos. Deve-se a toda a uma grande cooperação entre várias entidades no sentido de fomentar o investimento no concelho e uma coordenação evidente entre as entidades. Estes meios de comunicação têm o papel de dar relevo e destaque a esta nova estratégia protagonizada de combate ao despovoamento e à falta de investimento no Interior.

No que se refere à Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão (ACICF), foi e continua a ser um catalisador e um parceiro da estratégia do município. Serviu de promotor para as reuniões mensais com os empresários, a fim de concertar estratégias de desenvolvimento para o concelho. Levam a efeito ações conjuntas, sejam campanhas de incentivo ao comércio local, dinamização da zona histórica, parcerias em estudo de mercado, feiras económicas, visitas a empresas locais, regionais, nacionais e internacionais. A Associação está em fase de conclusão de dois projetos, um no âmbito comercial designado QIPME e um segundo designado Melhor Turismo, vocacionado para empresas deste setor. Ambos, os projetos, envolveram verbas de quase meio milhão de euros e cerca de 50 empresas, no apoio à gestão e modernização. Também estão a iniciar um projeto no âmbito ACELERAR 2030, para prestar apoio a 120 empresas no seu processo de digitalização. Para além disto, também prosseguem o programa SELO VERDE, através do Fundo Ambiental, onde incentivam a inovação no processo de boas práticas ambientais, tendo sido o concelho já reconhecido com alguns prémios nacionais nesta área.

A Santa Casa da Misericórdia do Fundão tem em curso a concretização de novos projetos de bem-estar e envelhecimento ativo, como sejam o Hotel Sénior Príncipe da Beira, a Unidade de Cuidados Continuados Integrados, a revitalização e transformação do centenário Lar da Misericórdia, transformando-o numa moderna e funcional unidade de apoio e residência para idosos. Paralelamente estão a desenvolver projetos na área da habitação colaborativa e da resposta temporária e de emergência social. Num outro domínio, o do acolhimento, é uma organização multicultural na resposta que dão a crianças e jovens oriundos de vários países, que chegaram ao Fundão para fugir da guerra ou em busca de uma vida mais saudável e tranquila. No domínio da inovação importa destacar o

²⁶ “...é um espaço de criação e experimentação de baixo custo e onde não há limites para a criatividade. Este laboratório foi o primeiro a nascer na região, em que a Câmara Municipal é o principal promotor, apostando numa estratégia de inovação e empreendedorismo.” <https://movetofundao.pt/fab-lab-aldeias-do-xisto/>

projeto Incorpora, da Fundação BPI la Caixa, que consiste na integração de pessoas vulneráveis no mercado de trabalho. A missão de cooperação e intervenção social assenta na concretização de parcerias que permitam à Santa Casa da Misericórdia do Fundão garantir junto de uma rede de empresas e organizações parceiras a integração plena de mulheres vítimas de violência doméstica, pessoas portadoras de deficiência, desempregados de longa duração.

Num outro campo de intervenção, a Santa Casa da Misericórdia do Fundão desenvolve e tem visto reconhecida a sua intervenção em projetos específicos de prática de estímulo físico e cognitivo dos utentes Seniores, nomeadamente o MM – Maiores em Movimento, concebido e executado em parceria com os departamentos de Educação Física e Psicologia da UBI e financiado no âmbito do programa BPI la Caixa Seniores 2021.

A grande empresa na área do IT, a empresa tecnológica francesa líder no mercado, a Altran, agora Capgemini, que em 2013, fez um investimento de cerca de 12 milhões de euros no município, entrou em funcionamento com 30 trabalhadores e atualmente conta com cerca de 500 na área das diversas engenharias num centro de inovação tecnológico. Aqui “desenvolvem-se projetos inovadores em todo o mundo nas áreas de *Intelligent Coding* (aplicação da tecnologia de Inteligência Artificial aos processos associados aos serviços de engenharia de software) e Connected Things (desenvolvimento de soluções de integração de sistemas inteligentes direcionados a sectores de relevância, como o Automotive, Medical Devices e Connected White Goods)”, informação dada em 2019 ao jornal O Interior²⁷.

A Capgemini destaca antes de mais, o seu investimento no município pela proximidade de universidades de referência e a estratégia de integração da comunidade da autarquia do Fundão, assim como a qualidade de vida que o concelho pode oferecer. Segundo palavras da responsável dos Recursos Humanos, um dos principais critérios para a implementação da empresa na altura foi “uma região com visão estratégica da área de tecnologia para o futuro e que tivesse abertura para acompanhar a nossa ambição de crescimento.”

Relativamente ao papel/contributo que esta empresa tem no município, foi referido que se inicialmente a empresa tinha como ambição de, nos dois primeiros anos criar cerca de 100 postos de trabalho, ultrapassou-os para 300 e hoje conta com cerca de 500, sendo que 25% são de nacionalidade estrangeira e para além destes também “é necessário considerar as famílias que se mudaram para o Fundão, levando a cidade a ter de dar resposta às novas necessidades. Os serviços locais adaptaram-se e a região viu-se dinamizada.” Já este ano a Capgemini abriu um centro no Fundão: o 5G LAB que promete colocar à disposição dos clientes uma plataforma para acelerar a adoção da tecnologia 5G, desenvolver novos casos de uso e construir novas parcerias estratégicas.

²⁷ <https://ointerior.pt/regiao/altran-cria-novos-postos-de-trabalho-no-fundao/>

Ainda foram entrevistadas algumas empresas locais com vários anos no Fundão no comércio tradicional e apenas referem que tentam acompanhar o dinamismo da cidade com o aumento da população. No entanto, lamentam que é um setor que continua a sofrer de alguma atenção por parte do poder local, mas que têm esperança de que a curto prazo sejam dados alguns incentivos fiscais, como por exemplo redução de taxas municipais, e maior visibilidade deste pequeno comércio.

Mais duas questões colocadas:

- Considera que há cooperação entre a entidade e o poder local?

Todas as entidades entrevistadas consideram que não só há uma forte cooperação entre cada uma das entidades com o poder local como todo o ecossistema funciona desta forma, em rede que ajuda a cimentar a estratégia definida e em plena convergência: as empresas locais, a incubadora, as *startups*, as novas empresas, as associações, as instituições de ensino, o CBPBI, etc.

A autarquia fomenta assim estas redes interligadas entre os diferentes agentes económicos.

As políticas de apoio a estudantes que escolham a Universidade da Beira Interior, Instituto Politécnico de Castelo Branco e da Guarda que prossigam em áreas como a informática são também exemplos do bom funcionamento do trabalho em rede (é o caso das empresas de IT que estão em permanente contacto com estas instituições). O mesmo acontece com o apoio financeiro do município, através da aplicação de baixos custos a quem elege a incubadora, A Praça para se instalar ou a quem procura os espaços *cowork* no Fundão e em Alpedrinha para instalar o escritório da sua empresa ou projeto.

- O que poderia ter acontecido a esta região se o poder local não tivesse tomado estas Medidas?

As entidades foram de opinião unânime em afirmar um atraso geral em toda a atividade económica, mas principalmente numa enorme desertificação populacional e obviamente uma quebra demográfica. Portanto para o poder local era e continua a ser importante a atração de pessoas e hoje, embora os saldos naturais continuem negativos, o saldo migratório é positivo desde 2015 e sobretudo na população ativa e qualificada.

Segundo o autarca, o concelho, atualmente tem cerca de 2 000 pessoas estrangeiras com termo de residência, mas ainda existem as que vem acopladas a essas e que ainda não possuem esse termo.

Refira-se que já em 2021, segundo os censos, o concelho detinha 863 pessoas residentes estrangeiras.

Também a questão da visibilidade e reconhecimento por parte dos últimos governos de Portugal não seria possível e obviamente surgiria uma taxa de desemprego na região mais expressiva e a confiança dos fundanenses teria decaído muito.

3.3 – Avaliação crítica dos resultados: a percepção dos stakeholders

Para avaliar a percepção dos *stakeholders* também foram feitas algumas questões e uma delas foi:

- Quais os principais aspetos positivos e menos positivos provenientes da implementação de toda a estratégia política?

Segundo as entidades entrevistadas, verificou-se um balanço muito positivo, como se vem comprovando ao longo deste capítulo. No entanto também foram referidos alguns aspetos que poderiam ter corrido melhor, tal como a necessidade imperiosa de o município desenhar programas de apoio aos empresários nativos e fixados no concelho há alguns anos, implementando políticas de redução de impostos ou taxas municipais que ajudassem a criar riqueza, convocando os empresários locais a também modernizarem-se sobretudo no domínio do e-commerce.

Outro aspeto mais constrangedor e neste caso mencionado mais pela população local, é a vinda de emigrantes de alguns países “menos convencionais” em Portugal. Estamos a falar daqueles que fugiram dos países que se encontram em guerra ou mesmo os que procuraram o concelho para uma vida melhor. Trata-se de uma multiculturalidade muito díspar da ocidental e a população teme alguns comportamentos menos próprios, ainda assim e tendo em conta as palavras da entrevistada no Centro de Migrações, esta integração está a ser feita com ponderação e parcimónia. Existem os tais mediadores, como já mencionado no quadro 5 que fazem o papel de integração destas pessoas, desde proceder ao tratamento de toda a burocracia de documentação, para poder viver no país, providenciar trabalho, habitação, facilitar, a vinda dos seus familiares e também respetivas crianças no caso de existir, e arranjar vagas nas escolas e com ensino bilingue, para diluir o obstáculo de uma língua diferente. Tudo isto é feito também com a devida inclusão dos cidadãos locais e de toda a comunidade

Também foi mencionado por alguns dos entrevistados, que embora a criação e promoção da marca Fundão esteja a ser um êxito, existe ainda uma tendência para algumas entidades procurarem obter uma maioria dos recursos de forma individual, esquecendo a visão mais global dos interesses do Município. A nível nacional a falta de apoios e incentivos para a manutenção das empresas e emprego tradicionais, ou seja, existem muitos incentivos para a criação, mas depois são insuficientes nos que se refere à sua conservação.

A falta de investimento na requalificação e manutenção da rede viária e infraestruturas partilhadas também é uma realidade e carece urgentemente de solução.

Alguma falta de comunicação para com os próprios munícipes do que se está a fazer a nível tecnológico no concelho. Os fundanenses percebem que o Fundão tem uma nova imagem, que tem reconhecimento no exterior, veem mais pessoas nas ruas, no entanto não conhecem o verdadeiro projeto de inovação do Fundão.

Uma outra questão colocada aos diversos entrevistados estava relacionada com um grande desafio que se avizinha em 2025.

➤ Como é que as entidades viam o fim deste mandato em 2025?

De uma forma geral todos afirmaram que, embora com alguma preocupação, estavam esperançados e otimistas no mandato seguinte. O caminho está traçado e a máquina em andamento. Mudar de estratégia será pouco provável, seja quais forem os protagonistas, ainda assim continua a exigir um grande empenho por parte do próximo executivo e muita honestidade para com os munícipes.

A Capgemini invocou alguma preocupação, mas confiante “o Presidente da Câmara têm sido um parceiro estratégico para a Capgemini. Sempre disponível para adequar a resposta da autarquia às necessidades da empresa.”

A Santa Casa da Misericórdia do Fundão, na pessoa do Sr. Provedor afirmou mesmo que este presidente irá deixar um grande legado social e economicamente transformador e o próximo que vier terá como missão prosseguir.

O próprio Presidente da Câmara quando lhe foi colocada esta questão referiu que “a cultura de inovação não está só no município, está também na cultura organizacional e na sociedade civil e isso dá muitas esperanças para que não morra esta linha condutora”.

De seguida apresenta-se uma análise SWOT para sintetizar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que o município detém.



FORÇAS

Vasto património arquitetónico, geológico, arqueológico, natural e paisagístico: a região possui monumentos e locais de interesse que podem atrair turistas e entusiastas da cultura e vários espaços naturais que deslumbram e encantam quem visita. O concelho do Fundão detém freguesias que fazem parte da rede de Aldeias do Xisto.

Aproveitamento hidroagrícola na região da Cova da Beira: tem como principal objetivo a rega e assegura o fornecimento de água para o serviço de abastecimento público das populações dos concelhos de Sabugal, Almeida, Pinhel, Penamacor, Belmonte e Fundão e ainda uma componente geradora de energia elétrica.

A disrupção de juntar duas áreas distintas: tecnologia e agricultura é diferenciador para a região em conjunto com o *Living lab*. A implementação de soluções tecnológicas inovadoras para impulsionar uma maior diversidade e produção agrícola local e atrair investimento para o sector. Não só neste setor, mas também no têxtil e num nicho da metalomecânica (acessórios de luxo para senhora).

Qualidade e diversidade da produção agrícola, sobretudo frutífera

A existência do Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior – CBPBI: Desenvolver e partilhar conhecimento ligado à biotecnologia das plantas

Boa gastronomia regional

Forte presença de um ecossistema de inovação: a existência de um ambiente propício à inovação pode facilitar a criação de *startups* e atrair talentos e investimentos inovadores. Com o alinhamento dos vários atores envolvidos e num funcionamento em rede que potencia a inovação.

Um grande número de engenheiros na área do IT, hoje aproximadamente 1 000.

Saldo migratório positivo: indica uma atratividade da região, que pode ser capitalizada para fortalecer a economia local, para jovens qualificados que procuram condições mais favoráveis, nomeadamente melhor qualidade de vida, por comparação com os grandes centros urbanos.

Localização geoestratégica favorável: a proximidade ao país vizinho, Espanha, pode ajudar no intercambio e no estabelecimento de relações (em rede) que permitem atrair e desenvolver novas formas de inovação

Nas escolas públicas: o ensino bilingue a partir dos 6 anos de idade que permite uma mais fácil integração das várias comunidades; as academias de código que ensinam as crianças a programar; e o conceito do “aprender a fazer”, tal como aprenderem a fazer queijo e a trabalhar o barro.

FRAQUEZAS

Afastamento dos principais centros de decisão que pode provocar alguma desaceleração em processos de investimento.

Carência de alguns serviços públicos: Uma oferta insuficiente de serviços públicos pode dificultar a vida dos residentes e desencorajar a instalação de novas empresas.

Necessidade de melhorias nas instalações de saúde: A falta de infraestruturas de saúde adequadas pode ser um fator dissuasor para novos residentes e investidores.

Portagens nas principais vias de acesso: Pode restringir o fluxo de pessoas e bens, impactando negativamente a economia local.

Saldo natural negativo: que apesar de atenuado pelo saldo migratório positivo, pode criar desafios demográficos e económicos a médio e longo prazo.

Lacunas de comunicação com a comunidade local: Pode gerar descontentamento e falta de cooperação entre as autoridades locais e a comunidade.

OPORTUNIDADES

Melhoria das ligações ferroviárias: para facilitar a mobilidade e atração de mais visitantes e investidores para a região e facilitar o transporte de bens.

Planeamento estratégico contínuo: a implementação de um planeamento robusto pode ajudar a orientar o desenvolvimento sustentável da região.

Resposta ao crescimento do sector de IT: a adaptação às necessidades do sector em expansão pode criar oportunidades económicas.

Desenvolvimento do mercado imobiliário e de arrendamento: pode atrair mais residentes e contribuir para o crescimento económico.

Envolvimento da comunidade nas decisões políticas: pode criar um ambiente de governação inclusiva e participativa, incentivando a coesão social.

Manter o mote da interculturalidade: o slogan “Fundão terra de acolhimento” tem de continuar a ser colocado em prática, dada a necessidade de sustentar o fluxo de novos residentes na região

Apoio ao sector comercial: pode facilitar o crescimento de negócios locais e fomentar o empreendedorismo.

Proximidade ao mercado espanhol: pode trazer uma maior dinâmica na economia local.

AMEAÇAS

Fim do mandato do atual Presidente: a incerteza sobre as estratégias que serão seguidas após as eleições autárquicas de 2025.

Possíveis mudanças na economia nacional e internacional: flutuações económicas podem ter repercussões negativas no desenvolvimento regional.

Alterações climáticas e desastres naturais: podem representar riscos para a segurança e o bem-estar da população, bem como para a economia local.

Políticas governamentais e regulamentações: mudanças inesperadas nas políticas podem criar incertezas e desafios para o desenvolvimento regional.

Multiculturalidade: o receio da população local relativamente aos refugiados dos países em guerra (países árabes, África e recentemente Ucrânia) dadas as diferenças culturais.

Risco de incêndio: propensão para incêndios podendo ser catastrófico para a região.

Após esta análise, faz sentido uma breve reflexão e será importante salientar que nos quadros apresentados (1 a 4), no enquadramento do município, os dados reportados e oficiais são referentes a 2021. Sabemos que os anos COVID e pós COVID contribuíram para mudanças significativas, na sociedade, no mercado de trabalho, principalmente na adoção de trabalho remoto e híbrido e nas áreas do IT, nomeadamente na aceleração da digitalização e automatização de processos, não estando visível nesses quadros os números proclamados pelo poder local e pela diversa literatura que se foi consultando. Por outro lado, em 2022, o mundo assistiu à Guerra na Ucrânia, o que acentuou ainda mais o número de refugiados em Portugal que já estava a receber, provenientes principalmente de África, alguns países árabes, china, Nepal, entre outros.

No final de 2023, o INE publicará os dados referentes a 2022 e espera-se a confirmação dos números quer de criação de empresas, de postos de trabalho, de volume de negócios, de população residente estrangeira, entre outros, e no fundo validar estes três últimos anos.

Capítulo IV – Contributos para uma estratégia de desenvolvimento local replicável no Interior de Portugal

4.1 – Os requisitos necessários: visão holística do desenvolvimento; enraizamento no tecido produtivo local; capacidade de liderança estratégica

No capítulo dedicado ao plano de inovação do Fundão, o Manual de desenvolvimento de estratégias locais e territoriais refere que “os principais fatores de sucesso da estratégia de desenvolvimento local incluem uma liderança forte; uma abordagem inclusiva, em que a estratégia é simples e fácil de compreender para todos; uma abordagem pragmática da ação de dimensão de acordo com os limitados recursos humanos da equipa municipal local; apropriação comunitária, a comunicação e a promoção como parte integrante da estratégia — visando tanto a comunidade local como o mundo exterior.” (Pertoldi et al., 2022, p.31)

Uma visão holística num caso de desenvolvimento de estratégias locais implica considerar todos os aspetos envolventes incluindo os económicos, sociais, ambientais e culturais, ou seja, não só é importante ver o crescimento económico de um determinado local, mas também melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes, respeitar o meio ambiente e promover a coesão social. Esta visão requer não só trabalho e empenho por uma equipa líder com capacidade estratégica e eficaz para coordenar esforços e mobilizar recursos, mas também uma capacidade de comunicação de objetivos claros e de saber envolver toda a comunidade com pragmatismo e seriedade. A colaboração entre as partes interessadas é fundamental. As estratégias de desenvolvimento local devem envolver parcerias estratégicas entre governos locais, empresas, organizações da sociedade civil e instituições de ensino.

Ao longo do capítulo 3 deste trabalho verificou-se que muitas foram as entidades envolvidas neste processo de desenvolvimento. O Fundão com a sua abordagem iniciada em 2015 no *Living Lab* Cova da Beira, enquanto sistema aberto baseado em processos de conhecimento, envolvendo uma importante rede de atores, onde todos cooperam, o chamado Hub. “Com este processo de inovação participativo aberto a todos aqueles que participam ou beneficiam dos processos de desenvolvimento, este *Living Lab* tem permitido otimizar e melhorar a eficácia dos recursos investidos, dados os resultados obtidos na geração de novas empresas e emprego, contribuindo para reforçar a coesão social das populações e incrementar a competitividade do tecido económico local e regional.”(Vaz and Nofre, 2019, p.17)

Também é importante salientar que o desenvolvimento local é um processo contínuo e que pode enfrentar desafios e mudanças ao longo do tempo. Portanto, uma estratégia deve ser também flexível o suficiente para se ajustar às situações em evolução e às novas oportunidades que surgem. Vimos

que estes últimos três anos não têm sido fáceis para planear de uma forma linear e o saber adaptar e flexibilizar medidas e até priorizar umas em detrimento das que já estavam em execução também faz parte do processo. Em sede de entrevistas com o Presidente da Câmara, o próprio referiu que a pandemia trouxe algumas “oportunidades” que teriam de ser aproveitadas, nomeadamente a questão do trabalho remoto poderia trazer mais pessoas para o concelho. Ora em 2019, quando o Fundão estava em plena execução da estratégia de inovação para o concelho estaria longe (tal como o resto do mundo) que poderia encontrar uma pandemia e retirar daí alguns resultados significativos.

Outra referência mencionada em sede de entrevistas com o poder local foi a importância da operacionalização do conhecimento teórico “não basta saber, é também preciso saber fazer, saber operacionalizar”. O conhecimento teórico é crítico, mas o verdadeiro impacto ocorre quando esse conhecimento é colocado na prática e quando em sede de entrevistas o Presidente da Câmara referiu que no início nenhum membro da sua equipa era da área do IT, no entanto foram muitas as buscas, muita aprendizagem e muitas contrariedades até ver alguns frutos.

Para além da visão global que se exige também é fundamental que a estratégia esteja enraizada nas realidades e potencialidades locais, pelo que envolve compreender profundamente os setores económicos existentes, os recursos naturais disponíveis e as aptidões da população local. Uma estratégia deve ser moldada com base nesse conhecimento para aproveitar os pontos fortes da região. No caso do Fundão é patente este aspeto, quando tudo começa com a necessidade de recuperar e dar a devida importância ao setor tradicional característico desta região: a agricultura, enfatizando a fruticultura de que são tão característicos a cereja, o pêssigo e a maçã da Cova da Beira. Mas não só, também a pecuária, a produção de azeite, a vinicultura. Todas estas atividades tão características dos meios de baixa densidade como o Fundão foram alavancadas tornando-as mais eficientes e com maior e melhor resposta criando e desenvolvendo meios altamente tecnológicos e colocando-os à disposição do setor.

Fortaleceu-se a marca cereja do Fundão, que é hoje reconhecida pela União Europeia e denominada “cereja do Fundão” como Indicação Geográfica Protegida (IGP) passando a estar inscrita no registo das denominações de origem protegidas e das indicações geográficas protegidas da União Europeia. Promoveu-se toda a dinâmica que envolve este fruto, mas não só. O Fundão desenvolveu o seu turismo dando a conhecer a sua gastronomia regional e inclusive os seus festivais de gastronomia, o arborismo, os percursos pedestres, conhecer as casas temáticas e museus ligadas em rede para aprofundar as suas tradições e história do concelho, as suas praias fluviais, conhecer também a sua aldeia histórica Castelo Novo, a importante divulgação do município fazer parte das Aldeias do Xisto, entre muitas outras atividades. Em conversa com a população local muitos referiam que a hospitalidade é apanágio desta terra. Há cerca de 10, 15 anos, poder-se-ia contar pelos dedos das mãos

as vezes que o Fundão aparecia nos meios de comunicação. Hoje em dia e segundo palavras do presidente, o Fundão está no radar dos portugueses e de muitos cidadãos estrangeiros.

Também numa conversa com o Centro de Migrações, uma das colaboradoras mencionava que tinha recebido nessa semana um pedido para tratar de todo o processo de legalização de um professor universitário que iria lecionar na UBI, oriundo da Suécia com a sua restante família e que lhe tinha dito que o Fundão era conhecido no bom sentido na sua terra natal, não só pela disrupção recente, mas pelas boas condições de vida.

A estratégia implica na realidade uma grande capacidade de liderança, um grande alinhamento por parte das entidades envolvidas e isso comprovou-se em sede de trabalho de campo, quando todos os elementos entrevistados estavam em “sintonia” com a autarquia e partilhavam as mesmas inquietações, mas em simultâneo também as mesmas esperanças e os mesmos objetivos.

4.2 – As oportunidades/potencialidades a valorizar: fundos comunitários; capacidade organizacional/institucional

Pelo já referido ao longo deste trabalho, poder-se-á concluir que o Fundão tem conseguido aproveitar as oportunidades que têm surgido e assim reforçando a competitividade territorial e a promoção do desenvolvimento local, mas também outros autarcas o têm e existem vários exemplos no nosso país. No artigo publicado por Mota e Lopes (2021) estão exemplificados, para além do Fundão mais dois municípios: Almeida com a sua proximidade com Espanha fez do seu património histórico e turismo rural a sua bandeira o que leva muitos visitantes ao município. Também Idanha-a-Nova com a promoção da agricultura biológica e a implementação de estratégias de desenvolvimento mais sustentáveis prediz segundo o mesmo artigo que a avaliação geral da estratégia é claramente positiva.

O município de Ponte de Sor que soube tirar partido das suas condições geográficas e com ambiente propício e de colaboração para o desenvolvimento científico e industrial das empresas e com captação de fundos europeus desenvolveu o setor aeronáutico e hoje este é um dos principais pilares da economia do concelho que possui um dos maiores aeródromos do país.

Muitos autarcas têm sabido valorizar e potenciar o seu território, mas terá de ser um trabalho contínuo mesmo sabendo que os protagonistas não são eternos.

A participação de Portugal em programas comunitários é uma parte importante da sua integração na União Europeia e assim promover o seu crescimento económico e a coesão social. Estes programas oferecem oportunidades de financiamento, cooperação e aprendizagens que beneficiam o país em diversas áreas. É importante que o país, os governantes, nas suas políticas públicas saibam usufruir e gerir criteriosamente estes programas e não defraudar os cidadãos.

No site MoveToFundão estão elencados diversos incentivos/programas ao investimento e à atração e retenção de pessoas para o município, tais como a redução do IMI para património recuperado, que foi e continua a ser um instrumento fiscal importante dado que no concelho existiam imóveis devolutos e muitos deles em mau estado. Paulatinamente, assiste-se a uma paisagem urbana mais agradável para os passantes.

Outros incentivos como a comparticipação ao arrendamento destinado a jovens através do programa “Porta 65 jovem” (para jovens com idade igual ou superior a 18 e inferior a 35 anos), ou outros equivalentes; os incentivos financiados pela CGD para a reabilitação urbana ou uma linha de apoio ao investidor pela CCAM.

Muito programas operacionais estão também mencionados como o Programa Operacional Regional do Centro- Centro2020, baseado numa estratégia de desenvolvimento regional partilhada e construída através de uma forte mobilização de todos os parceiros regionais. Os Programas Temáticos

como o Programa Operacional da Competitividade e Internacionalização – Compete 2020; o Programa Operacional da Inclusão Social e do Emprego – POISE; o Programa Operacional do Capital Humano – POCH.

Também incentivos à contratação, tais como: apoio na prospeção de Recursos Humanos em articulação com o IEFP; apoio à contratação pelo IEFP, para contratos sem termo e contratos a termo; apoio de âmbito Municipal durante o processo de integração de novos colaboradores, com acesso a um conjunto de vantagens e benefícios protocolados com diversas instituições locais e regionais; Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos - POSEUR

Também alguns fundos comunitários disponibilizados pela União Europeia e que têm como função apoiar projetos e investimentos em diversas áreas. De entre os fundos para captação de investimento estão: o fundo Jessica, que está relacionado com instrumentos financeiros para a reabilitação urbana; IFRU2020 cujo objetivo é revitalizar as cidades (apoiar a revitalização física do espaço dedicado a comunidades desfavorecidas e apoiar a eficiência energética na habitação); fundo de eficiência energética que sucedeu ao ex-fundo para a eficiência energética.

Um apoio igualmente importante também para os proprietários/arrendatários que detenham ou queiram vir a deter terrenos com aptidão agrícola é o Regadio da Cova da Beira que, ocupa uma área de 14 400 hectares, beneficiando 9 700 agricultores. A água é fornecida num sistema de rega por canais sendo o custo por ha muito reduzido valorizando e potencializando assim a competitividade de qualquer produção agrícola.

Também no próprio site da Câmara do Fundão estão mencionados diversos projetos financiados, conforme se poderá consultar no Anexo F:

- O complexo escolar do Fundão aprovado em 2018, cujos objetivos são, adequar o complexo escolar às necessidades do território educativo; prevenir e Combater o Abandono Escolar e a Exclusão Social; promover o Sucesso Educativo; Educar para a saúde, para a Segurança Escolar e para a Cidadania.

- Fundão Medeia, aprovado em 2021 em que o objetivo é promover a qualidade de vida e a convivência intercultural entre as comunidades migrantes, cigana e a comunidade em geral. Serviu também como promoção dos valores de Multiculturalidade e tolerância na sociedade, polarização de dinâmicas migratórias favoráveis ao contexto demográfico do Fundão, provisão de uma resposta eficaz à inclusão social, e de uma resposta de empregabilidade, e autonomização e consequente fixação da população imigrante e de refugiados a longo prazo no território do Fundão.

- Plano Municipal para a Igualdade, aprovado em 2020, cujo objetivo principal é elaborar o diagnóstico da igualdade do concelho do Fundão e o Plano Municipal para a Igualdade.

- GIAV - Gabinete Pela Igualdade e de Apoio à Vítima, aprovado em 2020, cujo objetivo é atender e prestar apoio social, psicológico e aconselhamento jurídico a vítimas de violência doméstica.

- O MIXin2 – Plano Municipal de Integração de Migrantes do Fundão, aprovado em 2020, é um projeto inclusivo que resulta da necessidade e ambição do Município em dinamizar a sua sociedade multicultural. Pretende-se com este projeto sensibilizar a população autóctone para a convivência com a diversidade cultural e promover uma inclusão eficaz das pessoas de diferentes nacionalidades nas comunidades locais.

- Centro para as Migrações ON WHEELS, aprovado em 2021, cujo objetivo é assegurar a presença de um serviço técnico e de mediação de apoio aos migrantes do concelho em diferentes áreas, tais como regularização, nacionalidade, reagrupamento familiar, habitação, retorno voluntário, trabalho, saúde, educação.

- Casa F - Acolhimento para Refugiados - Centro para as Migrações do Fundão, cujos objetivos são: responder aos pedidos de admissão de requerentes de proteção internacional, encaminhados pelo Alto Comissariado para as Migrações, realizando todo o acompanhamento a refugiados desde oferecer condições de alojamento e alimentação, prestar apoio integrado e especializado na fase do acolhimento e integração na sociedade portuguesa, com especial enfoque no acesso aos cuidados de saúde, educação, orientação para a formação profissional e para o emprego, com promoção de programas específicos de aprendizagem da língua; prestar aconselhamento jurídico e social direto aos refugiados reinstalados em Portugal e uma integração plena na sociedade de acolhimento.

- EMPRENDEJOVEN + 20/20. DINAMIZANDO LA FRONTERA, aprovado em 2017. No âmbito da cooperação transfronteiriça na área da Juventude, procura fomentar a formação e a mobilidade dos jovens, promovendo geração de riqueza territorial mediante encontros de jovens empresários e empresas portuguesas e espanholas, intercâmbio de boas práticas e criação de redes informais entre jovens de ambos os países.

- Reabilitação de um antigo colégio, aprovado em 2018 para reabilitação de edifícios e sua refuncionalização para acolhimento empresarial ou desenvolvimento de iniciativas promotoras e dinamizadoras do empreendedorismo, criatividade e inovação social; instalação da primeira *design factory* na região; promover um ambiente de trabalho colaborativo que favoreça o desenvolvimento de ideias e produtos; contribuir para regenerar o coração da cidade, catalisando novas dinâmicas coletivas pela atração de pessoas, negócios e serviços e acolhimento de empresas de base tecnológica de origem internacional.

Todo este conjunto de programas, medidas, apoios requer a coordenação de várias entidades quer façam parte do poder local estando assinaladas no próprio site da câmara para oferecer uma rápida resposta a todos que necessitem bem como todas as entidades que fazem parte da grande rede. Reitera-se o conceito de HUB que a cidade se tornou, como o próprio presidente da Câmara quis referir, com uma verdadeira rede de resposta.

4.3 – Fatores de sucesso a garantir

Num estudo realizado (Mendes da Mota, 2019) no âmbito da problemática dos territórios de baixa densidade foram analisadas as políticas de desenvolvimento rural de Idanha-a-Nova, Penamacor, Almeida e Fundão. Foi aplicado um questionário à comunidade local destes municípios e entrevistados atores e agentes locais e duas entidades ao nível regional e sub-regional e retiram-se algumas conclusões. A comparação é entre os quatro municípios, mas verifica-se mais fatores de sucesso do que erros cometidos ou aspetos negativos no que se refere ao município do Fundão.

Assim, fatores como, problema de envelhecimento, a baixa qualificação da população e o esquecimento das tradições e do conhecimento tácito não são considerados um problema para o Fundão tendo apresentado uma média mais baixa do que nos outros três municípios.

Os participantes também foram inquiridos sobre a sua perceção do impacto das políticas de desenvolvimento local e estes tendem a perceber de forma positiva no que se refere ao Fundão. Relativamente à governança territorial os inquiridos consideraram a câmara municipal e os fundos da União Europeia os que mais têm contribuído para o desenvolvimento local do município.

Foram destacados pelos entrevistados os pontos fortes: a qualidade de vida e o custo; os recursos endógenos e dada a proximidade física, relacional e institucional do Fundão com a Covilhã, a existência de relevante massa crítica (através da Universidade da Beira Interior) trazendo obviamente conhecimento e desenvolvimento tecnológico e de inovação ao território. No mesmo estudo é mencionado que a política de desenvolvimento tecnológico e de inovação, é uma política chave para o desenvolvimento deste município (p.99). Também à questão sobre a política de desenvolvimento rural adotada se tem contribuído para o desenvolvimento, os inquiridos concordaram positivamente. Na conclusão do estudo é referido que o empreendedorismo, o desenvolvimento tecnológico e a inovação são características mais presentes no município do Fundão comparando com os restantes municípios.

Como aspetos menos positivos ou que podem ser melhorados, é a chamada da comunidade local a participar mais em iniciativas de desenvolvimento local e a necessidade de convergirem estes territórios de baixa densidade para uma lógica de rede.

Após esta breve síntese do estudo referido e mencionados os aspetos mais e menos positivos no município, importa agora passar para o nosso estudo e em sede de entrevistas foi colocada a algumas entidades uma última questão relacionada com uma possível replicação desta política de desenvolvimento local para alcançar esta imagem atual do Fundão.

De uma forma geral a justificação para a replicação desta política para outros territórios seria possível com agentes económicos e decisores políticos de visão e destemidos. Com territórios que tenham condições para lançar as bases para uma eficaz campanha de captação de investimentos cabendo às entidades públicas criarem essas condições de atratividade nos territórios. Uma grande aproximação com a autarquia, com disponibilização de meios humanos e financeiros como no Fundão, como é referido por uma das entidades. Uma região que alie os fatores referidos com um bom ecossistema tecnológico.

A questão ao Presidente da Câmara, Paulo Fernandes, foi colocada como uma forma de balanço:

➤ Como é que o poder local pretende usar as suas experiências em inovação para ajudar outras regiões a desenvolver as suas próprias políticas de inovação ou até promover uma inovação em rede (planos futuros da região para continuar a promover a inovação e a atrair empresas e talentos inovadores; principais lições aprendidas pela região na promoção da inovação e a possibilidade de replicar noutras regiões com características semelhantes).

O autarca considera que um dos fatores de sucesso no Fundão é a área da inovação e das migrações não estarem apenas ancoradas ao presidente e à sua equipa, mas sim na cultura organizacional, e na sociedade civil, e que terão de continuar independentemente das diferentes lideranças. Também a garantia do crescimento, a cadeia de valor (um investimento cada vez maior nos fatores da própria inovação e do conhecimento) e multiculturalidade terão de continuar a ser permanentemente alimentadas e nenhuma delas secundarizada.

No que se refere a uma possível replicação o mesmo referiu, “se antes da pandemia de covid 19, a replicabilidade seria mais difícil, hoje com a alteração do contexto urbano/rural será menos difícil e ter como principal foco a questão das lideranças, com estratégia e operacionalizável. Não se trata de um simples pensar, de um conceito. Tem de ser um programa de ação muito bem definido e posteriormente ou até em simultâneo saber aproveitar as oportunidades.”

O autarca chamou a atenção da qualidade/custo de vida e de alguns fatores de produção que vão certamente trazer mais procura a zonas rurais e têm de se criar condições não necessariamente só de inovação, mas até de alguma especialização. As cidades pequenas devem começar a ter algum princípio de especialização quer no contexto rural, na saúde, no ambiente, no turismo, na área das mobilidades ou outra.

Também alertou para a questão da cada vez ser maior a competitividade, mas ter sempre uma base de apoio do que já existe porque estas bases e estes recursos endógenos ajudam inclusive a estimular outras e com conhecimento e investimento adequado.

Uma mente aberta e por fim, mas tão ou mais importante que as anteriores: as redes que podem gerar resultados muito positivos e diferenciadores.

Com um país de dimensão tão pequena como é Portugal e tão diversificado na sua pequenez a interação entre territórios - as redes terão de ser um fator chave para o sucesso. É aqui que os municípios podem ser uns verdadeiros laboratórios de políticas públicas.

Referências Bibliográficas

Agência para o Desenvolvimento e Coesão AD&C (2018) *Relatório do Desenvolvimento & Coesão*. Edição por Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP

Agência Nacional da Inovação ANI (2019) *Análise comparativa internacional do posicionamento do sistema nacional de inovação*. Available at: https://www.ani.pt/media/4880/relatorio_012_ani.pdf

Agência Nacional da Inovação ANI (2022) *Estratégia Nacional para uma Especialização Inteligente 2030*. Available at: https://www.ani.pt/media/8535/enei_2030.pdf

CCDRCentro (2020) *Visão Estratégica para a região Centro 2030*. Available at: http://www.ccdrc.pt/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5300-visao-estrategica-regiao-centro-2030&category_slug=2020&Itemid=739 (Accessed: 26 March 2023).

CCDRCentro (2021) *Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Centro*, <https://ris3.ccdrc.pt/index.php/ris3-documentacao/regional>. Available at: <http://ris3.ccdrc.pt/index.php/iniciativas/103-iniciativas-revisaoris3>.

CCDRCentro (2023) *DataCentro- 10 Anos 10 Temas - Mercado de Trabalho*. Available at: <http://bibliotecadigital.ccdrc.pt/Digital/Estudos/estudo63/2/index.html> (Accessed: 20 september 2023)

Commision E. (2022) *Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões Uma nova Agenda Europeia para a Inovação {SWD(2022) 187 final}*. Available at: <https://digital-strategy.ec.europa.eu/en/policies/european-chips-act>.

Commision E. et al. (2014) *Uma introdução à Política de Coesão da UE para 2014-2020 junho de 2014 Política de Coesão*. Available at: https://ec.europa.eu/regional_policy/sources/brochure/basic/basic_2014_pt.pdf

Commission, E. et al. (2022) *European Innovation Scoreboard 2022*. Publications Office of the European Union. Available at: <https://doi.org/doi/10.2777/309907>.

Correia, E.B. et al. (2019) *Sistema de Inovação e relação com o desenvolvimento local em regiões periféricas*. Available at: <https://www.eumed.net/rev/rilco/03/desenvolvimento-regioes-perifericas.html>.

Doloreux, D. and Shearmur, R. (2022) *Does location matter? STI and DUI innovation modes in different geographic settings, Technovation* [Preprint]. Available at: <https://doi.org/10.1016/j.technovation.2022.102609>.

ESPON (2020) *Quality of Life for territorial and citizen-centric policies*, European Union. Available at: <https://www.espon.eu/sites/default/files/attachments/ESPON%20Policy%20Brief%2C%20Quality%20of%20life.pdf>

Ferrão J. (2010) *Governança e ordenamento do território. Reflexões para uma governança territorial, eficiente, justa e democrática*, *Prospetiva e planeamento*, 17, pp.129-139. Available at: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/20098/1/ICS_JFerrao_Governanca_ARN.pdf

Ferrara A., Dijkstra L., McCann P. et al. (2022) *The response of regional well-being to place-based policy interventions*. Available at: <https://doi.org/10.1016/j.regsciurbeco.2022.103830>.

- Gonçalves, G. et al. (2019) *Análise comparativa internacional do posicionamento do Sistema Nacional de Inovação*. Available at: <https://www.ani.pt/pt/avalia%C3%A7ao-e-monitorizacao/avalia%C3%A7ao/relat%C3%B3rios-tem%C3%A1ticos/> (Accessed: 4 June 2023).
- Haus-Reve S., Dahl R. and Rodríguez-Pose A. (2022) *DUI it yourself: Innovation and activities to promote learning by doing, using, and interacting within the firm, Industry and Innovation*. Available at: <https://doi.org/10.1080/13662716.2022.2131509>
- Hermelin, B. and Persson, B. (2022) *Local development policy in a societal crisis: municipal–industry dialogues in Sweden during Covid-19, Territory, Politics, Governance* [Preprint]. Available at: <https://doi.org/10.1080/21622671.2022.2133008>.
- Lopes, R. (2001) *Competitividade, Inovação e Territórios*. Edited by Celta editora. Lisboa.
- Lopes, R. and Mota, B. (2021) *Innovative local policies in portuguese Low-density rural areas, Europ. Countrys.*, 13(2), pp. 388–409. Available at: <https://doi.org/10.2478/euco-2021-0024>.
- Malheiro M. (2015) *A problemática da Inovação territorial*. Available at: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/8363/1/master_manuel_moreira_malheiro.pdf
- Manual de Oslo (2018) *Guidelines for Collecting, Reporting and Using Data on Innovation*, 4th Edition, The Measurement of Scientific, Technological and Innovation Activities, OECD. Available at: <https://doi.org/10.1787/97892264304604-en>.
- Marek Kołodziejcki, P.E. (2022) *Coesão Económica, Social e Territorial*, https://www.europarl.europa.eu/ftu/pdf/pt/FTU_3.1.1.pdf [Preprint]. Available at: <https://www.europarl.europa.eu/factsheets/pt/sheet/93/coesao-economica-social-e-territorial> (Accessed: 20 March 2023).
- Mendes Da Mota, B. (2019) *A Problemática dos Territórios de Baixa Densidade: Quatro Estudos de Caso*. Available at: <http://hdl.handle.net/10071/19336> (Accessed: 14 May 2023).
- Nunes S. (2012) *O Papel do Território no processo de inovação empresarial*. Available at: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/6210/1/phd%20S%c3%a9rgio%20Nunes.pdf>
- Nunes, S. and Lopes, R. (2015) *Firm Performance, Innovation Modes and Territorial Embeddedness*, <https://doi.org/10.1080/09654313.2015.1021666>, 23(9), pp. 1796–1826. Available at: <https://doi.org/10.1080/09654313.2015.1021666>.
- Pertoldi, M. et al. (2022) *Handbook of Territorial and Local Development Strategies*, in. Available at: <https://doi.org/10.2760/133519>.
- Polluveer, K.P.E. (2022) *Política de Inovação*, <https://www.europarl.europa.eu/factsheets/pt/sheet/67/politica-de-inovacao> [Preprint]. Available at: www.europarl.europa.eu/factsheets/pt (Accessed: 24 March 2023).
- Trond Nilsen, Markus Grillitsch & Atle Hauge (2022) *Varieties of periphery and local agency in regional development, Regional Studies*. Available at: <https://doi.org/10.1080/00343404.2022.2106364>
- Vale M. (2009) *Conhecimento, Inovação e território*. Finisterra XLIV, 88, pp.9-22
- Vaz, D. and Nofre, J. (2019) *Urban innovation in peripheral territories: A critical balance of the region of Beira Interior, Finisterra*, 54(111), pp. 5–19. Available at: <https://doi.org/10.18055/finis17102>.

Outra Bibliografia consultada:

Avilas Spaces, Business Center, <https://avilaspaces.com/pt/quem-somos/> acessido 10 de setembro de 2023

Câmara Municipal do Fundão, <https://www.cm-fundao.pt/>, acessido 2 de abril de 2023

CCDR Centro,
https://www.ccdrc.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=1895%3Amapa-regiao-centro-ambito-da-ccdrc-77-municipios-municipios&catid=726%3Aregiao-centro-ambito-da-ccdrc-77-municipios, acessido 1 de maio de 2023

Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior, <https://cbpbi.ipcb.pt/>, acessido 17 de setembro de 2023

Centro de Negócios e Serviços do Fundão, <https://movetofundao.pt/casos-de-sucesso/>, acessido 13 de junho de 2023

Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE), <https://cimbse.pt/>, acessido 1 de maio de 2023

Conselho Europeu de Inovação, https://eic.ec.europa.eu/index_en, acessido 2 de abril de 2023

Followinspiration, empresa de domótica, <https://followinspiration.pt/>, acessido 16 de setembro de 2023

INE, Instituto Nacional de Estatística,
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_doc_municipios, acessido 3 de fevereiro de 2023

InovaPrime, empresa de consultoria, <https://www.inovaprime.com/>, acessido 16 de setembro de 2023

ITech- ON, empresa de IT, <https://www.itech-on.pt/index.html>, acessido 16 de setembro de 2023

Jornal do Fundão, <https://www.jornaldofundao.pt/regional/a-evolucao-de-uma-estrategia-em-rede>, acessido 2 de abril de 2023

Jornal o Interior, <https://ointerior.pt/regiao/altran-cria-novos-postos-de-trabalho-no-fundao/>, acessido 6 de setembro de 2023

J3LP, empresa de polimentos metálicos, <http://www.j3lp.pt/>, acessido 16 de setembro de 2023

Mais Transparência, https://transparencia.gov.pt/pt/municipios/bi-municipios/municipios/municipio/0504/#relevant_indicators_id, acessido 11 de maio de 2023

Medialine, revista SmartCities, <https://smart-cities.pt/scn-municipios/fundao-2023-2-2/>, acessido 10 de setembro de 2023

Parlamento europeu, <https://www.europarl.europa.eu/factsheets/pt/home>, acessido 4 de fevereiro de 2023

Pordata, <https://www.pordata.pt/O+que+sao+NUTS>, acessido 4 de fevereiro de 2023

Portal do Eleitor <https://www.portaldoeleitor.pt/Paginas/EleicoesAutarquicas.aspx>, acessido 12 de junho de 2023

Rádio Cova da Beira, <https://rcb-radiocovadabeira.pt/fundao-e-caso-de-estudo/>, acessido 2 de setembro de 2023

Readinessit, empresa de IT, https://readinessit.com/wp-content/uploads/2023/03/IT_Channel_ReadinessIT_03_2023.pdf, acessido 16 de setembro de 2023

Revista ValorMagazine, <https://www.valormagazine.pt/microprecisao-aplicada-a-relojoaria-de-luxo/?fbclid=IwAR1fDD1yj3nUvngM0siyUloUPg1n7QbE5My5A6-mSnIDvt6UTTtWE9ZaK0I>, acessido 15 de setembro de 2023

Revista Visão, <https://visao.pt/atualidade/sociedade/2023-07-17-ibm-inaugura-centro-de-inovacao-no-fundao-que-pode-criar-150-postos-de-trabalho/>, acessido 6 de setembro de 2023

The NextBigIdea, <https://thenextbigidea.pt/mais-de-1000-engenheiros-escolheram-o-fundao-para-viver-a-receita-para-atrair-os-novo-fundanenses-e-ganhar-lugar-no-mapa-mundo-da-inovacao%ef%bf%bc/>, acessido 6 de setembro de 2023

Turismo Centro de Portugal,
https://podcasts.google.com/feed/aHR0cHM6Ly9hbmNob3luZm0vcy80YTA1ZjM4MC9wb2RjYXN0L3Jzcw/episode/OWYxOTIwNDAtODM4ZS00NjA5LThiZGYtMjFkYjhlMDJhOTAw?sa=X&ved=0CAUQkfYCa_hcKEwiQ3fzDgMP9AhUAAAAAHQAAAAQAQ, acessido 4 de março de 2023

Twintex, empresa de confeção, <https://www.twintex.pt/>, acessido 6 de setembro de 2023

União Europeia, site oficial, https://research-and-innovation.ec.europa.eu/funding/funding-opportunities/funding-programmes-and-open-calls/horizon-europe/european-innovation-ecosystems_en, acessido 2 de junho de 2023

Wikipedia, https://pt.wikipedia.org/wiki/Joseph_Schumpeter, acessido 18 de março de 2023

Fontes

Decreto-Lei n.º 5/2023, Diário da República n.º 18/2023, Série I, de 25 de janeiro de 2023

Deliberação n.º 55/2015 da CIC Portugal 2020, 2015

Edital n.º 56/2015, de 21 de janeiro, DR N.º 14/2015, Série II, de 21 de janeiro de 2015

Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, Diário da República n.º 176/2013, Série I de 12 de setembro de 2013

Anexos

Anexo A – Guião de entrevistas

Poder local - Presidente da Autarquia

1 - Estamos em 2012, como é que tudo começou? Breve enquadramento.

2 - Como é que o poder local identifica e prioriza as necessidades da região em termos de desenvolvimento económico?

3 - Qual foi o papel da Autarquia/poder local na atração deste desenvolvimento/ de inovação para a região (as políticas e programas de desenvolvimento, as iniciativas, o principal contributo da governança territorial)?

- Quais são as principais áreas de inovação na região?
- Como é que a região está a atrair empresas e talentos inovadores?
- Como é que essas políticas são financiadas e quais são os seus objetivos?

• Como é que o poder local está a trabalhar com outras entidades, empresas locais, universidades/instituições, de ensino, a população para alcançar os objetivos destas políticas, no fomento da inovação?

4 - O que é que poderia ter acontecido a esta região se o poder local não tivesse tomado estas medidas, “arrojadas”?

• Quais são os resultados mais significativos das políticas e programas de inovação implementados pelo poder local na região?

5 - Quais são os principais desafios, as principais dificuldades enfrentadas pelo poder local na promoção do desenvolvimento regional ao promover a inovação na região?

Na economia local, na qualidade de vida dos habitantes da região?

O poder local tem alguma estratégia para lidar com possíveis impactos negativos dessas políticas, como o deslocamento da população ou aumento dos preços imobiliários?

6 – Como é que o poder local pretende usar as suas experiências em inovação para ajudar outras regiões a desenvolver as suas próprias políticas de inovação ou até promover uma inovação em rede?

• Quais são os planos futuros da região para continuar a promover a inovação e a atrair empresas e talentos inovadores?

- Quais são as principais lições aprendidas pela região na promoção da inovação?
- Na sua opinião quais são as possibilidades de replicar noutras regiões?

Centro de Incubação, A Praça

- 1 - Quantas empresas estão incubadas no centro de incubação? E que áreas de negócio.
- 2 - Qual é o papel do centro de incubação na promoção da inovação e do empreendedorismo na região?
- 3 - Como é que o centro de incubação colabora com as empresas da região?
- 4 - Quais são os critérios utilizados pelo centro de incubação para selecionar os projetos de empreendedorismo a serem incubados?
- 5 - Como é que o centro de incubação ajuda os empreendedores a transformar ideias em negócios viáveis?
- 6 - Quais são as principais fontes de financiamento para os projetos de empreendedorismo incubados no centro de incubação?
- 7 - Quais são as principais dificuldades que o centro de incubação enfrenta ao promover a inovação e o empreendedorismo na região?
- 8 - Como é que o centro de incubação ajuda os empreendedores a superar as barreiras regulatórias e burocráticas para lançar as suas *startups*?
- 9 - Como é que o centro de incubação avalia o sucesso dos projetos de empreendedorismo que foram incubados?
- 10 - Qual é o impacto do centro de incubação na economia local/regional?

Startups incubadas na Praça

- 1 - Data em que veio para se instalar na região, área de negócio.
- 2 - Quais foram os principais fatores que influenciaram a decisão da empresa de se estabelecer na região?
- 3 - Como foi o processo de instalação da empresa na região? Foi fácil ou difícil?
- 4 - A empresa teve algum tipo de apoio do poder local ou de instituições regionais para se estabelecer na região? Se sim, de que tipo?
- 5 - A empresa considera que as políticas locais têm impacto na sua atividade? Se sim, como?
- 6 - Como é a relação da empresa com outras empresas locais? Existe cooperação ou concorrência?
- 7 - Quais são as principais vantagens competitivas que a sua empresa encontra na região?
- 8 - Na sua opinião, como poderia o poder local melhorar as políticas e os incentivos para atrair mais empresas externas para a região?
- 9 - Quais são as principais dificuldades que sua empresa enfrenta na região em relação à inovação?
- 10 - A empresa pretende continuar a investir e a crescer na região? Porquê?
- 11 - Qual é o potencial de replicação da experiência da sua empresa em outras regiões?

Empresas nativas/locais

- 1 - Área de negócio da empresa, dimensão e ano de constituição.
- 2 - Considera que com as políticas e programas de inovação para o desenvolvimento da região, Fundão, implementadas, a sua empresa beneficia de alguma forma?
- 3 - Qual é o papel das empresas locais na promoção da inovação na região?
- 4 - Considera que há cooperação entre as empresas locais e o poder local?
- 5 - Que fatores positivos considera que são importantes para este sucesso?
- 6 - Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelas empresas locais na região e na promoção da inovação na região. Que fatores negativos encontra?

Instituições de Ensino

- 1 - Qual é o papel das universidades/instituições de ensino na promoção da inovação na região? Como é que estão a fomentar esta inovação?
- 2.- Quais são os principais programas e iniciativas de inovação desenvolvidos pelas universidades/instituições de ensino locais?
- 3 - Como é que as universidades/instituições de ensino locais têm estimulado a criação de *startups* e o empreendedorismo na região?
- 4 - Como é que as universidades/instituições de ensino locais têm envolvido a comunidade na promoção da inovação?
- 5 - Como é que as instituições de ensino locais têm colaborado com as empresas e o poder local na promoção da inovação?
- 6 - Quais são os principais desafios enfrentados pelas universidades/instituições de ensino locais na promoção da inovação na região?

Meios de Comunicação (Jornal do Fundão/Rádio Cova da Beira)

- 1 - Qual é a visão/a imagem que o JF/RCB tem deste caso de sucesso que é o Fundão?
Consideram realmente que o Fundão é um caso de sucesso?
- 2 - Qual é o papel do JF/RCB enquanto também ator deste sucesso? qual foi o contributo e qual a sua relevância?
- 3 - O que acham que poderia ter acontecido se esta estratégia e implementação destas políticas e programas não tivessem sido implementadas?
- 4 - Tem a perceção que existe uma forte colaboração entre poder local, empresas locais, empresas externas, incubadoras, instituições de ensino?
- 5 - Qual é a ideia que perspetivam para quando terminar este mandato em 2025?

6 - Qual a possibilidade de replicar tudo isto noutras regiões com características semelhantes? (opinião)

7 - Que conclusões podem tirar e qual a possibilidade de replicar tudo isto noutras regiões com características semelhantes?

Santa Casa da Misericórdia do Fundão

1 - Qual é a visão que a SCM do Fundão tem do papel do poder local enquanto promotor/estratega deste desenvolvimento regional.

2 - Qual é o papel da SCM do Fundão e qual o seu contributo para todo este sucesso e para a promoção da inclusão social e do desenvolvimento na região?

3 - Como é que a SCM do Fundão colabora com outras entidades locais, como o poder local e as empresas da região?

4 - Existem programas ou projetos específicos da SCM do Fundão que tenham impacto na inovação na região?

5 - O que é que considera que correu bem e menos bem.

6 - Que conclusões tira de tudo isto e qual a possibilidade de replicar noutras regiões.

7 - Como é que a SCM do Fundão vê o fim do mandato em 2025 deste Presidente da Câmara?

Primeira grande empresa na área do IT, Capgemini (ex-Altran)

1 – Qual a principal motivação que levou a Capgemini, eEx Altran a vir instalar-se numa região rural como o Fundão? (ano e uma brevíssima caracterização da empresa)

2 - Qual é a visão que a Capgemini tem do papel do poder local enquanto promotor/estratega deste desenvolvimento regional?

3 - Qual é o papel da Capgemini e qual o seu contributo para todo este sucesso e para a promoção da inclusão social e do desenvolvimento na região e como é que a empresa colabora com outras entidades locais, como o poder local e as empresas da região?

4 - Existem programas ou projetos específicos por parte da empresa que tenham impacto na inovação na região?

5 - Têm a perceção que existe uma forte colaboração entre os diversos agentes económicos, nomeadamente poder local, instituições de ensino, empresas locais, incubadora, empresas externas?

6 – Ao longo destes anos, o que considera que correu bem e menos bem?

7 - Que conclusões podem tirar e qual a possibilidade de replicar tudo isto noutras regiões com características semelhantes?

8 - O que acham que poderia ter acontecido se esta estratégia e implementação destas políticas e programas não tivessem sido implementadas?

9 - Como é que a Caggemini, enquanto grande empresa e pioneira vê o fim do mandato em 2025 deste Presidente da Câmara?

Anexo B - Principais linhas de ação da Estratégia Regional de Especialização Inteligente para a Região Centro (CCDRCentro, 2020)

As prioridades estratégicas para a região são apresentadas em oito grupos aos quais correspondem linhas de ação. Estas prioridades não se confundem com eixos prioritários de um futuro Programa Operacional Regional (POR) Centro, embora possam ser inspiração para o seu desenho programático.

1 - Reforçar e diversificar territorialmente as dinâmicas de inovação - Reforçar as dinâmicas de inovação baseadas no conhecimento e promover/consolidar novos focos territoriais de inovação e a sua materialização na melhoria dos níveis de competitividade regional e das empresas

Principais linhas de ação:

- ♣ Reforçar as condições institucionais de cooperação entre as instituições com atividade de investigação científica na região (robustecimento do funcionamento em rede) em estreita articulação com o fortalecimento do Sistema Regional de Inovação e a implementação da RIS3 do Centro
- ♣ Apoiar o desenvolvimento dos Parques de Ciência e Tecnologia (PCT) existentes na região, criando condições para o maior envolvimento das Universidades, do Poder Local e das Empresas e desenvolvendo os recursos de suporte à incubação de empresas;
- ♣ Operacionalizar o Digital Innovation Hub do Centro (PTCentroDIH) como forma de fomentar e apoiar a digitalização das empresas da região através de atividades colaborativas e acelerar a difusão das tecnologias digitais, fortalecendo o ecossistema de inovação;
- ♣ Promover um novo ciclo de desenvolvimento das Redes de Universidades, Politécnicos, Centros de Investigação e Desenvolvimento, e Parques de Ciência e Tecnologia, com mobilidade de recursos humanos e polarização de empresas;
- ♣ Promover a valorização económica da propriedade intelectual (patentes) existentes nas instituições científicas e tecnológicas da região;
- ♣ Promover a participação das Instituições de Ensino Superior da Região Centro nas universidades europeias, enquanto redes de excelência de formação e inovação no ensino superior;
- ♣ Avaliar a pertinência de a região ser dotada de laboratórios com nível de biossegurança três (BSL3 – Biosafety level 3);
- ♣ Robustecer o corpo de políticas de investigação e de inovação segundo o objetivo de aumentar a coerência dos apoios e incentivos ao longo de toda a cadeia de inovação, independentemente de se tratar de processos gerados a partir de lógicas de “technology-push” ou de “demand-pull”;

- ♣ Conceber e operacionalizar modalidades integradas de mobilização de diferentes instrumentos de política de inovação segundo modelos de candidatura única e redução de exigências burocráticas;
- ♣ Conceber nessa orientação linhas de apoio que valorizem a incidência combinada de inovação e internacionalização, bem como a transformação digital para a internacionalização;
- ♣ Criar condições para o impulso de valorização dos usos do Mar como recurso estratégico, com destaque para a aquacultura sustentável e biotecnologia marinha e 56 promovendo o desenvolvimento de entidades já instaladas, como por exemplo o ECOMARE e o CITAQUA;
- ♣ Promover dinâmicas de inovação turística (organizacionais, de modelo de negócio, de integração de novos recursos para a sustentabilidade, de maior intensidade de incorporação de conhecimento, de alargamento da base territorial de competitividade turística da região, entre outras dimensões) garantindo melhores e mais eficazes formas de integração da RIS3 do Centro com a Estratégia Regional de Turismo;
- ♣ Conceber e operacionalizar incentivos à valorização de provas de conceito;
- ♣ Mobilizar e reforçar os recursos existentes na região para as atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico para a fabricação digital e prototipagem;
- ♣ Conceber e operacionalizar modalidades de apoio a projetos em copromoção envolvendo empresas de mais pequena dimensão;
- ♣ Implementar um programa de largo espectro focado na internacionalização do sistema regional de inovação, na criação de melhores condições para a internacionalização de *startups* e na alavancagem de uma participação mais intensa em programas comunitários de acesso competitivo fora do contexto dos Fundos Estruturais em Portugal;
- ♣ Conceber e implementar um programa de formação intermédia e avançada de novas competências (skilling e re-skilling) estruturado em função das dinâmicas de revisão e implementação da RIS3 do Centro e das necessidades identificadas no âmbito das interações do Sistema Regional de Inovação;
- ♣ Conceber e implementar um programa de largo espectro focado na valorização do conhecimento científico existente na região nas áreas das ciências da saúde, biomédicas e clínicas em termos da sua transferência e articulação com o Serviço Nacional de Saúde e suas estratégias de valorização da saúde preventiva, organizando a rede regional de saúde e incluindo a perspetiva da capacitação das unidades do SNS para absorverem e aplicarem esse conhecimento;

- ♣ Criar uma linha (regional) de apoio aos clusters com incidência mais significativa na região que evidenciem maior potencial de desenvolvimento de processos de variedade relacionada integrados nas prioridades da RIS3 do Centro;
- ♣ Criar uma linha (regional) de apoio aos projetos de cidades que evidenciem maior capacidade de mobilização de conhecimento e tecnologia existente na região;
- ♣ Apoiar a captação mais ambiciosa de talentos (e também a sua retenção na região), designadamente através da intensificação de candidaturas ao European Research Council e da organização de condições apelativas de acolhimento;
- ♣ Promover formas mais avançadas de cooperação empresarial intersectorial, tendo em vista posicionamentos mais proativos de redução de vulnerabilidades face à fragmentação de cadeias de valor internacionais (que não devem ser confundidos com retorno acrítico a projetos de substituição de importações sem perspetivas de viabilidade económica) e de exploração de nichos no mercado global;
- ♣ Promover a implementação da estratégia regional de desenvolvimento turístico da Região Centro promovida pela Entidade Regional de Turismo do Centro numa lógica de valorização das dinâmicas de inovação compatíveis com as prioridades da RIS3 do Centro e também de alargamento sustentado da base territorial de competitividade 57 turística da região, projetando o turismo como um instrumento de compatibilização das lógicas de inovação da RIS3 do Centro com os objetivos da coesão territorial.

2 - Promover a melhoria das condições de conectividade digital e de mobilidade em geral - Dotar a região de condições de conectividade digital e de mobilidade em geral numa perspetiva de (i) condições de suporte à internacionalização, (ii) de fixação de recursos humanos nos territórios mais carenciados de rejuvenescimento demográfico e de (iii) capacitação de ativos e cidadãos.

Principais linhas de intervenção O âmbito desta prioridade de intervenção é diversificado e, nessa medida, as linhas de intervenção propostas distribuem-se por vários domínios, interpelando diferentes políticas públicas:

- ♣ Investir na melhoria de cobertura territorial da rede de telecomunicações que serve a região;
- ♣ Conceber e formatar um programa regional de formação de competências para a transformação digital, de simples ações de suporte aos processos de aprendizagem ao longo da vida com programas tutoriais de concretização e supervisão online até ao reforço da oferta de qualificações nesses domínios, incluindo qualificações intermédias, superiores e avançadas;

- ♣ Apoiar projetos de reorganização de centros de formação e outras entidades com intervenção na formação de competências digitais focados na transformação digital enquanto modelo de organização pedagógica e de participação de formandos, preparando a região para melhores condições de combinação entre a natureza crucial da formação presencial e da formação à distância;
- ♣ Promover o surgimento de zonas industriais inteligentes e que possam ser piloto para testar novas tecnologias (e.g. 5G);
- ♣ Promover, em articulação com as ações da prioridade estratégica 1, a concretizar através dos sistemas de incentivos de suporte à competitividade e à inovação programas de transformação digital de modelos de negócio empresarial e de digitalização de processos produtivos;
- ♣ Apoiar a criação em territórios de baixa densidade de núcleos de concentração e disseminação de competências e serviços digitais, de suporte não só aos tecidos empresariais desses territórios, mas também ao reforço da resiliência das populações, consumada através de uma mais intensa utilização das tecnologias digitais (incluindo a formação associada a tais núcleos de serviços de intermediação e acompanhamento junto de públicos-alvo mais desfavorecidos em termos de literacia digital);
- ♣ Apoiar a capacitação digital das autoridades intermunicipais de transportes e a sua capacitação institucional e financeira para uma adequada intervenção no mercado dos transportes públicos, promovendo a melhoria de serviços de mobilidade às populações, com particular destaque para os territórios carenciados de soluções não tradicionais para a oferta de serviços públicos de transporte;
- ♣ Organizar e institucionalizar a rede de cooperação das Autoridades Regionais e Municipais de Transportes da Região Centro, tendo em vista o aprofundamento das áreas da interoperabilidade e intermodalidade entre diferentes modos de transporte, coletivos e individuais;
- ♣ Promover o envolvimento necessário e concertado de todas as instituições e entidades representativas da Região Centro na defesa de investimentos públicos estruturantes para a região no sentido de assegurar o acesso a uma rede de infraestruturas e transportes competitiva, sustentável e inteligente, nomeadamente nas áreas das infraestruturas aeroportuárias, portuárias, ferroviárias e logísticas;
- ♣ Concretizar o programa de melhoria de condições de articulação viária da região, na sua tripla dimensão de promoção da coesão social e territorial, da competitividade e internacionalização e da qualidade ambiental;
- ♣ Concretizar o programa de modernização de infraestruturas ferroviárias para a região.

3 - Valorizar e densificar o sistema urbano regional - Valorizar e densificar o sistema urbano regional segundo uma lógica de competitividade e de internacionalização da região e de sustentabilidade, racionalização, fixação e concentração de energias e recursos em contexto de acentuado declínio demográfico

Principais linhas de intervenção, esta prioridade considera as seguintes linhas de intervenção: ♣ Conceber e formatar programas de internacionalização e competitividade para as cidades do sistema urbano da região com integração das dimensões de internacionalização e competitividade (atração e organização de eventos culturais e económicos, participação em redes de cooperação internacional e em projetos urbanos inovadores, estratégias urbanas para a atração de serviços intensivos em conhecimento e de novos residentes qualificados);

♣ Valorizar experiências de promoção de cidades inteligentes explorando as novas potencialidades introduzidas por matérias como a Internet das Coisas e Big Data, abrindo um novo ciclo de experiências de “smart cities” com diferenciação mais marcada e integrando o potencial destas novas dimensões;

♣ Valorizar a disseminação de projetos urbanos baseados na constituição de comunidades produtoras de energia;

♣ Promover, em articulação com o eixo prioritário 5 (Adaptar proactivamente a região à emergência climática e à descarbonização), a implementação de planos estratégicos exemplares de cidades circulares;

♣ Apoiar projetos exemplares de recuperação de património histórico e habitacional com reutilização funcional de edifícios e espaços e modelos de gestão e ocupação dos mesmos, em linha com os projetos de internacionalização e competitividade das cidades proponentes;

♣ Apoiar projetos classificáveis como boas práticas a disseminar, em termos de partilha e cooperação de recursos, equipamentos e oferta cultural e de animação urbana entre diferentes cidades ou redes para esse efeito constituídas;

♣ Apoiar a organização de uma rede regional de instituições e equipamentos com políticas culturais marcantes, focada na consagração da cultura como recurso de desenvolvimento dos territórios (independentemente das dinâmicas e dos recursos existentes);

♣ Apoiar projetos conjuntos de internacionalização de cidades e Universidades e Institutos Politécnicos;

♣ Apoiar a conceção de estratégias urbanas focadas na dinamização de territórios de baixa densidade e na racionalização da localização dos Serviços de Interesse Geral.

4 - Combater as fragilidades e vulnerabilidades de diferentes tipos de territórios da região Promover um combate sistemático às fragilidades e vulnerabilidades dos territórios da região, incluindo a exposição a riscos de vários tipos, segundo uma lógica de “as pessoas primeiro” e de planeamento inteligente da oferta de Serviços de Interesse Geral (SIG)

Principais linhas de intervenção:

- ♣ Consagrar nas estratégias das sub-regiões NUTS III programas de abordagem e erradicação de fragilidades e vulnerabilidades identificadas na provisão dos vários SIG, em estreita interação com os GAL-ADL que operam nos respetivos territórios;
- ♣ Promover a implementação de novos modelos institucionais de prestação de serviços, instigando a cooperação territorial ou a liderança destes serviços pelas comunidades;
- ♣ Incentivar o ensaio de novas soluções em linha na provisão de SIG, apoiadas pela transformação digital;
- ♣ Conceber e formatar programas de reforço das condições de resiliência das populações de territórios rurais com maior risco de incêndios florestais e exposição a riscos naturais, designadamente os derivados das mudanças climáticas, em estreita cooperação com os serviços de proteção civil municipal e com as prioridades de localização de serviços de suporte em aldeias consideradas nucleares para a proteção de populações em situações de risco;
- ♣ Conceber e implementar programas de apoio à colocação de emprego jovem em instituições da região carenciadas de capacitação e apetrechamento técnico e humano, com a dimensão temporal adequada para estimular condições de fixação desses jovens;
- ♣ Conceber e implementar estratégias e planos de abordagem a riscos tecnológicos identificados nos trabalhos de ordenamento do território realizados seja pela CCDRC, seja pelas CIM da região;
- ♣ Aprofundar planos e trabalhos de defesa do Litoral, da zona costeira e do território adjacente, com atenção aos pontos mais críticos, designadamente entre Ovar e Mira;
- ♣ Apoiar programas de valorização económica de recursos endógenos focados na reconstituição e fortalecimento dos tecidos empresariais de territórios de mais baixa densidade;
- ♣ Apoiar estratégias locais de atração de jovens qualificados aos territórios de baixa densidade, no quadro da promoção de imagens mais positivas destes territórios como espaços de investimento e de residência segura;

- ♣ Promover a concentração espacial de serviços de suporte à atividade económica em territórios de baixa densidade, apoiando projetos exemplares do ponto de vista do combate à atomização de iniciativas;
- ♣ Conceber e operacionalizar um programa de reorganização da oferta de espaços de incubação em territórios de baixa densidade na região, com clarificação de funções e de serviços e de centros de recursos de suporte ao seu funcionamento;
- ♣ Apoiar projetos de configuração de modelos de negócio digitais para a valorização dos recursos endógenos;
- ♣ Conceber e implementar, em cooperação com as CIM e GAL-ADL um novo ciclo de apoio ao microempendedorismo de base local, focado no robustecimento económico dos territórios com menor concentração industrial;
- ♣ Apoiar instituições da região vocacionadas para a atração e integração social e no mercado de trabalho de (i)migrantes, em articulação com estratégias locais de habitação de municípios que se queiram associar a esse objetivo regional de rejuvenescimento da população residente e da força de trabalho;
- ♣ Criar as condições institucionais necessárias para uma territorialização mais eficaz da política nacional de imigração ajustando-a às necessidades territoriais da região;
- ♣ Reforçar a aposta no envelhecimento ativo e saudável da população da região mobilizando o conhecimento científico existente nesta área, capacitando instituições regionais e locais para a sua aplicação e organizando o potencial de voluntariado.

5 - Adaptar proativamente a região à emergência climática e à descarbonização - Promover a adaptação da região à emergência climática e à transição para uma economia e sociedade regionais de mais baixo carbono, incluindo a integração de modelos de negócio para a economia circular, a transformação de modos de produção agrícola e florestal e mudança no paradigma energético

Principais linhas de intervenção:

- ♣ Rever no quadro dos futuros Programas Regionais de Ordenamento do Território que incidam na região a estratégia de valorização ambiental da Região Centro ajustando-a aos contributos já disponíveis de adaptação e mitigação das alterações climáticas e preenchendo lacunas ainda existentes;

- ♣ Operacionalizar, em termos de programação de investimentos e ações, planos existentes de mitigação e combate às alterações climáticas à escala intermunicipal e municipal;
- ♣ Concretizar o Plano de Ações de implementação da Agenda Regional para a Economia Circular na Região Centro;
- ♣ Apoiar a disseminação de projetos de economia circular em territórios de baixa densidade, revisitando modos de produção antigos e valorizando patrimónios culturais de saberes, heranças e memórias coletivas, para o que existe conhecimento no sistema universitário e politécnico da região;
- ♣ Apoiar a constituição a nível urbano de “comunidades de energia”, entendidas como iniciativas coletivas de ação energética envolvendo a participação organizada de cidadãos no sistema energético;
- ♣ Apoiar projetos representativos e disseminadores de boas práticas em matéria de inovação de sistemas de produção agrícola, designadamente em territórios de nível elevado de stress hídrico, mas apontando também para a adoção de modelos produtivos e produções agrícolas mais resilientes e adaptados às condições edafoclimáticas dos diferentes territórios da região, consoante as suas particularidades;
- ♣ Apoiar, em coerência com a linha de intervenção anterior, a modernização agrícola sob a forma de digitalização da agricultura (high tech farming);
- ♣ Apoiar ações de combate a pragas e doenças, de valorização de serviços de ecossistemas, da biodiversidade e da conservação da natureza e de valorização dos espaços naturais e da paisagem;
- ♣ Promover como corolário das três linhas anteriores, uma mais efetiva articulação da programação regional de base territorial com a programação do Programa de Desenvolvimento Rural;
- ♣ Apoiar projetos de cidades focados na redução do metabolismo económico urbano e na transição energética para cidades de baixo carbono;
- ♣ Apoiar a melhoria das condições do uso racional da água em termos agrícolas, industriais e de consumo urbano;
- ♣ Apoiar projetos de empresas que valorizem a transição para a economia circular, apostando na redução, reutilização, recuperação e reciclagem dos recursos;
- ♣ Reforçar as condições infraestruturais urbanas para o incremento substancial da mobilidade sustentável, designadamente elétrica;

- ♣ Operacionalizar na programação instrumentos de transversalidade das políticas ambientais e de sustentabilidade, com relevo para as ações de combate à erosão da orla costeira e defesa dos efeitos de riscos naturais (galgamentos e outros fenómenos) e para a valorização do potencial económico de áreas naturais;

- ♣ Desenvolver ações de valorização dos recursos hídricos (despoluição de bacias hidrográficas, reutilização de águas, eficiência hídrica, transvases, eficiência nos aproveitamentos hidroagrícolas, adequação de consumos e de disponibilidades, etc.), de recuperação de passivos ambientais (que inclua solos contaminados, pedreiras e minas abandonadas ou em risco, erosão costeira, águas poluídas, erosão de solos afetados pelos incêndios, áreas afetadas por radioatividade, amianto em edifícios, etc.), de combate à desertificação, de promoção da qualidade do ar e do ambiente em geral;

- ♣ Explorar, em cooperação com as autoridades nacionais, o quadro de oportunidades e exigências do Pacto Ecológico Europeu relativamente à Estratégia Regional, assegurando as respostas necessárias;

- ♣ Posicionar a Região Centro na liderança da valorização da floresta como ativo específico regional de fins múltiplos e entendida como ecossistema equilibrado de produtores, agricultores e cidadãos, transformando-a em recurso vital de perceção generalizada e coerente por todos os atores e territórios da região, dos modelos de gestão e ordenamento florestal (potenciando a melhoria das condições de observação da floresta a partir do espaço) à sua valorização económica e energética, passando pelo seu papel incontornável no sequestro de carbono ao serviço de uma estratégia mais alargada de descarbonização da região;

- ♣ Avaliar recursos para a criação na região de um Centro Tecnológico para a Valorização dos recursos da floresta, entendido como projeto estruturante a localizar no território do interior da região e com valências associadas de Centro de Competências e em articulação com os desenvolvimentos da recém-criada rede de polos de inovação para a agricultura anunciada pelo Ministério da Agricultura e com as prioridades a nível de ENEI e de EREI Centro que venham a ser estabelecidas para a floresta.

6 - Acelerar a conceção e operacionalização de respostas a novos e velhos problemas sociais -

Acelerar a conceção e operacionalização de respostas a novos e velhos problemas sociais, tendo em conta a diversidade dos modelos territoriais da região e mobilizando os importantes ativos de investigação, de conhecimento e de capacidade de intervenção existentes na região.

Principais linhas de intervenção:

- ♣ Apoiar a conceção de referenciais regionais e sub-regionais (NUTS III) de identificação de tipologias de exclusão social e desigualdade e de abordagens integradas na resposta a estes fenómenos, que assumem formas complexas e multidimensionais, interpelando por isso à adoção de estratégias

multissetoriais mobilizadoras de políticas que, em simultâneo, apoiem os rendimentos (mínimos), a integração socioprofissional (através de formação e de um mercado de trabalho inclusivo) e o acesso a bens e serviços essenciais (saúde, educação, habitação, guarda de crianças, etc.);

- ♣ Assegurar a capacitação técnica e organizativa dos municípios e das organizações da economia social da região, apetrechando-os para uma resposta mais eficaz às novas e às já conhecidas problemáticas sociais identificadas nos referenciais regional e subregional anteriormente referidos e para a avaliação do impacto da sua própria atividade;

- ♣ Conceber e formatar um novo ciclo de apoio a projetos de empreendedorismo social gizados segundo uma ótica de inovação social;

- ♣ Apoiar projetos geradores e disseminadores de boas práticas em termos de resposta aos problemas do envelhecimento e isolamento residencial;

- ♣ Apoiar projetos geradores e disseminadores de boas práticas em termos de resposta aos Promover projetos geradores e disseminadores de boas práticas em termos de combinação das atividades culturais, desportivas e educativas como formas de combate à exclusão social, tirando partido entre outras condições da resposta das comunidades à pandemia COVID-19;

- ♣ Desenvolver a oferta de serviços de saúde com proximidade, qualidade e integração social, segundo uma lógica de reforço da capacidade de intervenção do SNS e a clarificação das condições de articulação entre as áreas da Saúde e do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social para uma mais eficaz governação, designadamente na assistência médica a respostas sociais orientadas para o apoio a idosos;

- ♣ Apoiar estratégias sub-regionais (NUTS III) de mapeamento de carências (e de identificação de necessidades de investimento) em matéria de tipologias de serviços e equipamentos com oferta mais escassa e/ou com maior procura: cuidados a idosos e dependentes; cuidados a crianças (creches e serviços de amas); cuidados continuados integrados, incluindo os cuidados paliativos;

- ♣ Apoiar projetos demonstradores de boas práticas de valorização de recursos de investigação e de intervenção na área da saúde preventiva e promoção de estilos de vida saudável, focados nos públicos mais vulneráveis e com menor capacidade de acesso a cuidados de saúde.

7 - Promover e reforçar a melhoria de qualificações de ativos e de população em geral Promover e reforçar a melhoria de qualificações de ativos e de população em geral segundo uma perspetiva de

educação como fator de inclusão e de capacitação de indivíduos e organizações em termos das competências exigidas pela transformação da região

Principais linhas de intervenção:

- ♣ Envolver a região num processo de identificação de competências digitais a suprir para uma maior eficácia na resposta às oportunidades da transformação digital e valorizar o papel de instituições de intermediação capazes de chegar às populações mais idosas e isoladas;
- ♣ Conceber um quadro prospetivo de necessidades de competências intermédias, superiores e avançadas, induzidas pelas apostas prioritárias da RIS3 do Centro, com envolvimento das principais entidades integradas do sistema regional de inovação do Centro e implicações nos apoios da programação 2021-2027 à formação de qualificações;
- ♣ Apoiar um novo ciclo de projetos de combate ao abandono e insucesso escolar, aprofundando metodologias, envolvendo progressivamente comunidades locais em torno das Escolas protagonistas e formuladas com base em resultados a atingir e articulando com políticas de combate à pobreza;
- ♣ Aprofundar abordagens focadas na redução do número de jovens com estatuto de não estarem nem empregados, nem em educação e nem em formação (NEET);
- ♣ Apostar na conceção e formatação de programas de formação de ativos empregados com base em evoluções tecnológicas prospetivas de diferentes setores por dimensão de empresa;
- ♣ Conceber programas de formação de jovens para a indústria com diferentes níveis de qualificação, designadamente reforçando CET e TeSP e promovendo formações curtas para a empregabilidade de jovens licenciados, designadamente do ponto de vista do reforço das suas competências digitais;
- ♣ Conceber e implementar programas formativos estruturados de apoio à reconversão de trabalhadores para novas áreas de trabalho, incluindo formação para a transição do trabalhador entre diferentes áreas, em conformidade com projetos de reorganização empresarial;
- ♣ Dinamização da educação e formação de adultos (ativos empregados e desempregados), nomeadamente através de ofertas de educação-formação ajustadas ao perfil e necessidades dos públicos-alvo e capitalizando experiências já desenvolvidas;
- ♣ Promover a capacitação de quadros técnicos de municípios para uma resposta eficaz à assunção de novas competências por parte dos municípios em matéria de educação;

- ♣ Apoiar projetos geradores e disseminadores de boas práticas em matéria de uma articulação mais eficaz entre a formação de técnicos intermédios (Cursos Profissionais e Cursos Técnicos Superiores Profissionais – TeSP) e os domínios prioritários da RIS3 do Centro;
- ♣ Apoiar centros de excelência de formação avançada em articulação com as grandes prioridades da especialização inteligente da região e focados na atração e fixação de talentos;
- ♣ Promover projetos de valorização e implementação de pactos rurais-urbanos, focados na cooperação de recursos entre estes territórios (a exemplo do proposto no quadro do modelo territorial de Viseu Dão Lafões).

8 - Promover as melhores condições para a internacionalização e cooperação internacional -

Promover as melhores condições para a internacionalização e cooperação internacional das instituições, organizações e empresas da Região Centro no quadro do atual modelo de organização territorial do Estado e das transformações em curso em matéria de descentralização

As principais linhas de ação propostas são as seguintes:

- ♣ Alargar o campo da variedade relacionada e da transferência de tecnologia na RIS3 do Centro, estendendo práticas colaborativas a parcerias internacionais, seja na produção de conhecimento, seja na produção de tecnologia, seja na capitalização/valorização económica e social de resultados de projetos geradores de conhecimento e tecnologia;
- ♣ Intensificar a participação dos projetos de empreendedorismo de base tecnológica gerados na região em mecanismos de financiamento internacional especializado;
- ♣ Melhorar as condições de acesso da governação municipal e intermunicipal a boas práticas internacionais em domínios de relevo como a gestão para a sustentabilidade ou a promoção de inclusão social;
- ♣ Capacitar os agentes institucionais e empresariais da região para uma participação mais ativa em programas de financiamento comunitário direto;
- ♣ Criar recursos de capacitação e organização para que o Sistema Universitário e de Investigação Científica localizado na região possa aspirar a uma maior escala de participação em projetos europeus, tirando partido designadamente da relevante participação da Universidade de Coimbra no acesso ao programa Horizonte 2020 e nas boas práticas que pode ajudar a disseminar;

- ♣ Criar condições de excelência na investigação de suporte aos desafios sociais, tirando partido da especialização tendencial já existente no sistema científico e tecnológico da região e promovendo a cooperação de recursos como instrumento de ganhos de massa crítica;
- ♣ Promover complementarmente uma maior notoriedade das agendas comunitárias e dos desafios sociais na região;
- ♣ Alavancar projetos de alcance multiplicador gerados em programas de cooperação transfronteiriça, articulando-os com programas integrados de intervenção nesses territórios financiados no quadro do Programa Operacional Regional (POR) do Centro;
- ♣ Promover e apoiar a circulação internacional de agentes regionais focados na captação e transferência de conhecimento para a Região;
- ♣ Apoiar a participação de agentes regionais em projetos-piloto a nível europeu suscetíveis de disseminar na região boas práticas de inovação e governação, designadamente em domínios de desenvolvimento tecnológico que correspondam a prioridades da RIS3 do Centro;
- ♣ Promover programas de cooperação conjuntos entre o Centro de Portugal e Castilla y León, bem como na Euroregião EUROACE – Alentejo, Centro, Extremadura e definir uma nova estratégia de participação da Região Centro no Espaço Atlântico após a sua reconfiguração ditada pela saída das regiões do Reino Unido;

9 - Articulação com agendas estratégicas nacionais, europeias e mundiais para o período de programação

A CIM BEIRAS E SERRA DA ESTRELA

O território que corresponde à intervenção da CIM Beiras e Serra da Estrela (BSE) destaca-se na Região Centro pela imagem associada aos seus principais ativos ambientais e de montanha, à excelência de alguns recursos endógenos, à logística transfronteiriça e ao papel fundamental, estruturante e dinamizador que uma Universidade, como a da Beira Interior, pode desempenhar num território com estas características. Das reflexões suscitadas pela CIM BSE no quadro da preparação da Estratégia Regional Centro 2021-2027, percebe-se um desígnio maior na agenda de desenvolvimento das BSE para o próximo período de programação. Esse desígnio pode ser resumido na criação de uma mais robusta e fluida relação entre conhecimento, inovação e sustentabilidade do desenvolvimento territorial.

Exemplos de projetos estruturantes:

Turismo

- ♣ Valorização de produtos turísticos estratégicos e diferenciadores (turismo cultural, histórico, patrimonial e gastronomia e vinhos; turismo de natureza, wellness; turismo ativo e desportivo; turismo espiritual e religioso; turismo de negócios). Infraestruturas para a competitividade
- ♣ Infraestruturas de fibra (de última geração), com melhoria substancial das condições de acesso à internet de banda larga em todas as localizações (urbanas, rurais e mais remotas) do território, fazendo uso de fibra ótica e sistema de antenas;
- ♣ Revisão articulada dos Planos Diretores Municipais, integrando um conceito de Campus Universitário de Excelência da Região-Cidade. Transportes e Mobilidade
- ♣ Promoção da mobilidade elétrica (PNI 2030) e de sistemas de transporte a pedido;
- ♣ Investimento numa estrutura intermodal de transportes: aeroportuário; ferroviário; e rodoviário.

Rodovia

- ♣ Consagração como referencial de planeamento do Plano de Mobilidade CIM BSE e consideração de duas dimensões na preparação dos investimentos necessários: a dimensão intra-território da CIM com destaque para a melhoria da acessibilidade no 87 interior do maciço central do Geopark Estrela – Geopark Mundial da UNESCO e a dimensão inter Comunidades Intermunicipais;
- ♣ Entre a CIM BSE e CIM Coimbra: IC Coimbra/Covilhã;
- ♣ Entre a CIM BSE e a CIM BB, em especial, na melhoria da ligação direta, a Oeste, entre este território e o litoral Centro e Norte, concretamente através os Itinerários Complementares da Serra da Estrela (IC 6, 7 e 37); Transição energética e descarbonização
- ♣ Criação de corredores verdes de florestação e biodiversidade;
- ♣ Planos de paisagem, reflorestação e descarbonização. Expansão das áreas protegidas. Transformação produtiva;
- ♣ Criação de rede de cidades, vilas e aldeias (CVA) circulares;
- ♣ Promoção de áreas industriais verdes e autossuficientes em matéria de produção e consumo de energias verdes;

Recursos hídricos

♣ Expansão e interligação dos regadios existentes, para reforço da capacidade de armazenamento e transporte de água;

♣ Proteção e valorização dos recursos hídricos dos rios: Côa; Zêzere; Alva e Mondego; com fins de produção de energia, descarbonização e sustentabilidade com certificação hídrica.

Desenvolvimento social e coesão

♣ Criação de uma rede de telemedicina e apoio social para um envelhecimento seguro e saudável;

♣ Requalificação de infraestruturas existentes; reforço de valências relacionadas com doenças degenerativas e cuidados continuados; realização de projetos-piloto de envelhecimento na comunidade; formação e requalificação profissional dos técnicos de saúde, de apoio e cuidadores;

♣ Programa de empreendedorismo rural e sénior.

Anexo C - Volume de negócios das empresas não financeiras por setor de atividade económica

(milhares €)	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
	Portugal		Centro		CIMBSE		Fundão	
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	4 955 476	8 623 576	1 767 873	2 801 631	53 032	148 624	15 045	41 703
Indústrias extrativas	1 168 606	1 492 898	290 424	324 094	nd	nd	971	nd
Indústrias transformadoras	80 166 102	102 856 252	18 570 672	26 099 506	775 019	nd	65 376	103 070
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	19 822 804	23 064 652	788 817	751 564	25 739	64 113	nd	11
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	3 459 326	4 287 050	701 185	836 435	52 997	142 880	10 604	12 338
Construção	29 121 915	27 655 545	4 777 763	4 885 261	412 325	271 465	37 848	25 471
Comércio por grosso e a retalho (...)	125 851 966	157 840 137	20 094 947	26 619 286	1 174 042	1 548 520	176 826	232 248
Transporte e armazenagem	17 988 490	20 970 770	2 295 140	3 854 816	nd	200 000	16 819	14 046
Alojamento, restauração e similares	9 769 252	12 002 984	1 423 618	1 596 767	125 600	135 777	15 474	17 622
Atividade de Informação e comunicação	12 688 102	17 146 537	317 083	854 560	10 839	51 904	1 165	nd
Atividades imobiliárias	4 729 780	10 579 528	527 053	933 664	25 820	39 573	871	4 960
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	11 012 609	15 884 400	963 072	1 456 517	59 879	102 938	6 225	18 936
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	9 995 967	13 039 753	682 774	1 047 861	28 518	62 257	5 757	6 653
Educação	1 612 581	1 838 330	222 339	199 721	15 433	12 888	1 765	1 971
Atividades de saúde humana e apoio social	5 958 703	9 363 291	833 437	1 322 698	52 903	77 078	6 404	4 991
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1 708 474	2 538 145	139 564	187 627	5 539	14 961	782	1 915
Outras atividades de serviços	1 432 623	1 704 018	239 096	287 435	21 618	24 490	3 293	3 121

Fonte: portal Pordata, consultado em maio de 2023

Anexo D - Pessoal ao serviço nas empresas não financeiras por setor de atividade económica

(nº de indivíduos)	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
	Portugal		Centro		CIMBSE		Fundão	
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	108 249	207 247	27 142	46 855	2 268	6 736	511	1 080
Indústrias extrativas	11 352	9 749	3 323	2 796	nd	nd	26	nd
Indústrias transformadoras	679 182	727 114	170 956	190 084	11 152	nd	1 436	1 599
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9 371	13 857	628	2 188	24	186	nd	10
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	30 917	36 910	5 373	5 965	529	383	122	130
Construção	403 575	379 599	87 554	75 446	7 509	5 277	903	564
Comércio por grosso e a retalho (...)	794 138	798 772	148 821	143 773	12 075	11 431	1 677	1 646
Transporte e armazenagem	157 972	188 973	28 851	34 112	nd	2 605	270	242
Alojamento, restauração e similares	290 128	358 989	44 959	51 299	4 570	4 772	500	547
Atividade de Informação e comunicação	81 229	146 102	6 802	12 491	337	807	44	nd
Atividades imobiliárias	51 190	86 031	7 638	11 541	381	681	37	73
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	224 948	298 528	35 780	44 191	2 614	3 098	347	493
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	402 051	514 947	38 669	54 972	2 363	3 122	460	298
Educação	101 920	100 900	19 253	18 042	1 923	1 483	218	170
Atividades de saúde humana e apoio social	150 617	211 124	26 784	37 576	1 951	2 775	223	258
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	45 272	64 194	6 592	8 631	433	598	47	75
Outras atividades de serviços	89 636	93 186	16 563	17 704	1 542	1 569	200	202

Fonte: portal Pordata, consultado em maio de 2023

Anexo E – Parceiros

PTEN

#MOVE TO FUNDÃO













































[f](#)
[i](#)
[t](#)
[in](#)

[AGENDA](#)
[MEDIA](#)
[CONTACTOS](#)

[← Voltar](#)

PARCEIROS

SELECIONE CONTEÚDOS

Cofinanciado por:

CENTRO 2020

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

Designação do projeto | **Complexo Escolar do Fundão**

Código do projeto | **CENTRO-03-5673-FEDER-000096**

Objetivo principal | **Preservar e otimizar as condições de habitabilidade dos Edifícios Escolares**

Região de intervenção | **Região Centro - Beiras e Serra da Estrela**

Entidade beneficiária | **Município do Fundão**

Data de aprovação | **16-03-2018**

Data de início | **06-04-2017**

Data de conclusão | **30-06-2021**

Custo total elegível | **3 067 572,77 EUR**

Apoio financeiro da União Europeia | **FEDER – 2 607 436,86 EUR**

Apoio financeiro público nacional/regional | **460 135,91 EUR**

Objetivos, atividades e resultados esperados/atingidos

- Adequar o complexo escolar às necessidades do território educativo;
- Prevenir e Combater o Abandono Escolar e a Exclusão Social;
- Promover o Sucesso Educativo;
- Educar para a saúde; Educar para a Segurança Escolar; Educar para a Cidadania;
- Promover a elevação dos níveis de qualificação de base da população adulta e aumentar a taxa de empregabilidade; Inovação e empreendedorismo.



²⁸ <https://www.cm-fundao.pt/index.php/investir>



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Designação do projeto	Fundão MEDELA - Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais
Código do projeto	POISE-03-4233-FSE-000103
Objetivo principal	Promover a qualidade de vida e a convivência intercultural entre as comunid migrante, cigana e comunid geral.
Região de intervenção	Região Centro
Entidade beneficiária	Município do Fundão
Data de aprovação	01-09-2021
Data de início	01-11-2021
Data de conclusão	31-12-2021
Custo total elegível	180.675,83€
Apoio financeiro da União Europeia	153.574,46€
Apoio financeiro público nacional/regional	27.101,37€

Objetivos, atividades e resultados esperados/atingidos

<ul style="list-style-type: none">- Promoção dos valores de Multiculturalidade e tolerância na sociedade- Polarização de dinâmicas migratórias favoráveis ao contexto demográfico do Fundão- Provisão de uma resposta eficaz à inclusão social- Desenvolvimento de uma resposta de empregabilidade eficaz- Autonomização e conseqüente fixação da população imigrante e de refugiados a longo prazo no território do Fundão.	37 entidades que avaliam positivamente o trabalho dos/as Mediadores/as
--	--



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Designação do projeto	Diagnóstico e Plano Municipal Para a Igualdade - Município do Fundão
Código do projeto	POISE-01-3422-FSE-000028
Objetivo principal	Elaborar o Diagnóstico da Igualdade do concelho do Fundão e o Plano Municipal para a Igualdade.
Região de intervenção	Concelho do Fundão
Entidade beneficiária	Município do Fundão
Data de aprovação	14-10-2020
Data de início	01-07-2021
Data de conclusão	30-06-2022
Custo total elegível	34 865.16€
Apoio financeiro da União Europeia	29 635.39€
Apoio financeiro público nacional/regional	5 229.77€

Objetivos, atividades e resultados esperados/atingidos

- Elaborar o Diagnóstico da Igualdade do concelho do Fundão.
- Elaborar o Plano Municipal Para a Igualdade.
- Executar as medidas de ação definidas no Plano de Ação.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Designação do projeto	GLAV - Gabinete Pela Igualdade e de Apoio à Vítima
Código do projeto	POISE-03-4437-FSE-000274
Objetivo principal	Atender e prestar apoio social, psicológico e aconselhamento jurídico a vítimas de violência doméstica.
Região de intervenção	Concelho do Fundão
Entidade beneficiária	Município do Fundão
Data de aprovação	30-06-2020
Data de início	01-07-2020
Data de conclusão	31-12-2022
Custo total elegível	81 578,42€
Apoio financeiro da União Europeia	69 341,66€
Apoio financeiro público nacional/regional	12 236,76€

Objetivos, atividades e resultados esperados/atingidos

1- GLAV - estrutura de atendimento: até dezembro de 2022, ter apoiado vítimas de violência doméstica ao nível do atendimento, acompanhamento psicológico, social e aconselhamento jurídico.

2 - Realizar ações de sensibilização/ workshops: em áreas relacionadas com a igualdade de género, igualdade de oportunidades, violência doméstica e de género, violência no namoro e tráfico de seres humanos, dirigidas a vítimas de violência doméstica e à sociedade em geral, bem como, a grupos de profissionais específicos. Desenvolver ações socioculturais que potenciem o envolvimento das instituições e que sensibilizem para práticas específicas.

3 - Realizar ações de sensibilização em escolas e IPSS's do concelho do Fundão, com o objetivo de promover a sensibilização em áreas relacionadas com a igualdade de género/oportunidades, violência doméstica e de género e violência no namoro, dirigidas a alunos/as e famílias, bem como, a pessoas idosas e técnicos/as.

60 vítimas

170 Atendimentos

35 Técnicos(as)

Ações de sensibilização



MIXin2 - Plano Municipal para a Integração de Migrantes

Financiamento Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI) (euros): Investimento Total: 166 015,50 €

Nº de Projeto: PT/2020/FAMI/604

O MIXin2 – Plano Municipal de Integração de Migrantes do Fundão - é um projeto inclusivo que resulta da necessidade e ambição do Município em dinamizar a sua sociedade multicultural. Pretende-se com este projeto sensibilizar a população autóctone para a convivência com a diversidade cultural e promover uma inclusão eficaz das pessoas de diferentes nacionalidades nas comunidades locais. O MIXin2 Fundão é um projeto financiado pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI) dos Planos Municipais de Integração de Migrantes, sendo promovido pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM, I.P.).

O que fazemos?

O plano está estruturado segundo as 14 áreas de intervenção previstas no regulamento da candidatura, como base metodológica para a atualização do diagnóstico e da delimitação estratégica e operacional:

1 – Acolhimento e Integração | 2 – Urbanismo e Habitação | 3 – Mercado de Trabalho e Empreendedorismo | 4 – Educação e Língua | 5 – Capacitação e Formação | 6 – Cultura | 7 – Saúde | 8 – Solidariedade e Resposta social | 9 – Cidadania e Participação Cívica | 10 – Media e sensibilização da Opinião Pública | 11 – Racismo e Discriminação | 12 – Relações Internacionais | 13 – Religião | 14 - Igualdade de Género.

Objetivos

- Conhecer a realidade dos migrantes residentes no concelho; (os motivos pelos quais vieram, o que os faz permanecer, as expectativas e as reais necessidades);
- Contribuir para a construção de níveis superiores de integração assentes no trabalho em rede entre os diferentes atores da sociedade, de forma a construir uma estratégia concertada;
- Promover Políticas adequadas assentes na tolerância e na igualdade;
- Potenciar o trabalho em rede com vista à implementação de estratégias concertadas e de proximidade entre sociedade de acolhimento e migrantes;
- Integrar os migrantes na cultura organizacional e nas instituições existentes;
- Promover a tolerância e interculturalidade, o diálogo inter-religioso entre todos os agentes locais;
- Proporcionar às migrantes condições para que se desenvolvam de forma sustentável e equilibrado e integral.
- um acolhimento com dignidade e uma integração plena na sociedade de acolhimento



Centro para as Migrações ON WHEELS

Financiamento Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI) (euros): Investimento Total: 1 577 689,86 €

Nº de Projeto: PT/2021/FAMI/752

O projeto "Centro para as Migrações On Wheels" resulta da candidatura do Município do Fundão ao financiamento do Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI). Tem como objetivo assegurar a presença de um serviço técnico e de mediação de apoio aos migrantes do concelho em diferentes áreas, tais como regularização, nacionalidade, reagrupamento familiar, habitação, retorno voluntário, trabalho, saúde, educação. O projeto iniciou a 2 de novembro.

O que fazemos?

O "Centro para as Migrações On Wheels" percorre as freguesias do concelho, aproximando da população migrantes os serviços essenciais no processo de integração. Complementarmente, o projeto conta com uma equipa de três mediadores que potenciam e articulam a relação entre o serviço e a comunidade migrante garantido uma resposta eficaz e apropriada.

Objetivos

- Garantir apoio de proximidade a migrantes espalhados no concelho nas áreas burocráticas, alojamento, a Educação, a Formação e Emprego, a Saúde e promovendo uma Cidadania Inclusiva e Participativa.
- Estabelecer elos de ligação entre as comunidades migrantes e os serviços municipais com o apoio de proximidade e trabalho de Mediadores.



SGMAI
SECRETARIA
GERAL

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

Casa F - Acolhimento para Refugiados - Centro para as Migrações do Fundão

Financiamento Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI) (euros): Investimento Total: 1 577 689,86 €

A Casa F constitui-se enquanto projeto por excelência do recém-criado Centro para as Migrações do Fundão, com gestão assegurada pela equipa técnica do Gabinete para a Inclusão e Diversidade Cultural (GID) para o acolhimento, integração e autonomização dos grupos de refugiados acolhidos, assegurando necessidades básicas tais como o alojamento, a alimentação adequada, o apoio de saúde, a educação e formação profissional, a aprendizagem da língua e cultura portuguesas e a ajuda na integração laboral dos adultos. Assim, propomos o financiamento de ações que potenciem a integração, nomeadamente o

acompanhamento técnico, o apoio jurídico, saúde (medicação, consultas de especialidade não abrangidas pelos SNS ou urgentes), formação profissional, serviços de Tradução e Interpretação e, ponto fulcral, a remodelação e equipamento do edifício

para proporcionar a maior dignidade neste acolhimento.

O que fazemos?

- **Acolhimento**

Alojamento, fornecimento de bens essenciais

Acompanhamento e encaminhamento para as respostas especializadas na área da saúde;

- **Integração**

Curso de Português Língua de Acolhimento – IEFP

Integração no mercado de trabalho, integração escolar e formação profissional

Apoio nos processos SEF

Apoio burocrático/ social

Atividades lúdicas, culturais e desportivas

- **Autonomização**

Elaboração de Planos de Vida

Formação em autonomia financeira e social

Apoio na procura e mudança de casa – Bolsa de Casas

Vistorias e acompanhamento semanal a todos os alojamentos para avaliar o processo de autonomização

Objetivos

- Responder aos pedidos de admissão de requerentes de proteção internacional, encaminhados pelo Alto Comissariado para as Migrações, realizando o acompanhamento e apoio dos requerentes e refugiados.

- Oferecer condições de alojamento com dignidade e uma dieta alimentar equilibrada.

- Prestar apoio integrado e especializado na fase do acolhimento e integração na sociedade portuguesa, com especial enfoque no acesso aos cuidados de saúde, educação, orientação para a formação profissional e para o emprego, com promoção de programas específicos de aprendizagem da língua e cultura portuguesas.

- Prestar aconselhamento jurídico e social direto aos refugiados reinstalados em Portugal através de um acolhimento com dignidade e uma integração plena na sociedade de acolhimento.

Cofinanciado por: Programa de Cooperação Interreg V-A Espanha - Portugal (POCTEP) 2014-2020



IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Designação do projeto	EMPRENDEJOVEN + 20/20. DINAMIZANDO LA FRONTERA
Código do projeto	0440_EMPRENDEJOVEN_PLUS_20_20_3_E
Objetivo principal	OE11B - Fortalecimento de processo de aproximação e cooperação entre os diversos agentes que operam no território, no domínio do empreendedorismo juvenil
Região de intervenção	CASTILLA Y LEÓN – CENTRO DE PORTUGAL
Entidade beneficiária	Município do Fundão e Instituto de la Juventude de Castilla y León (Espanha)

| Data de aprovação (dd-mm-aaaa) 06 - 04 - 2017

| Data de início (dd-mm-aaaa) 01 - 10 - 2015

| Data de conclusão (dd-mm-aaaa) 05 - 04 - 2021

| Custo total elegível 775.637,13 €

| Apoio financeiro da União Europeia (com referência ao Fundo) FEDER 581.727,85 €

Descrição do projeto,

No âmbito da cooperação transfronteiriça na área da Juventude, procura fomentar a formação e a mobilidade dos jovens, promovendo geração de riqueza territorial mediante encontros de jovens empresários e empresas portuguesas e espanholas, intercâmbio de boas práticas e criação de redes informais entre jovens de ambos os países.

Cofinanciado por:



Designação do projeto | **REABILITAÇÃO DO ANTIGO COLÉGIO DE SANTO ANTÓNIO**

Código do projeto | **CENTRO-09-2316-FEDER-000113**

Objetivo principal | **Promoção de um ambiente de trabalho colaborativo que favoreça o desenvolvimento de ideias e produtos.**

Região de intervenção | **Região Centro - Beiras e Serra da Estrela**

Entidade beneficiária | **Município do Fundão**

Designação do Concurso | **Operações enquadradas nos PEDU selecionados no âmbito da PI 6.5 (6e)**

Programa Operacional | **Programa Operacional Regional do Centro**

Data de aprovação | **16-03-2018**

Data de início | **18-11-2016**

Data de conclusão | **30-03-2023**

Custo total elegível | **905 768,83 EUR**

Apoio financeiro da União Europeia | **FEDER 769 903,51 EUR**

Apoio financeiro público nacional/regional | **135 865,32 EUR**

Objetivos, atividades e resultados esperados/atingidos

- Reabilitação de edifícios e sua refuncionalização para acolhimento empresarial ou desenvolvimento de iniciativas promotoras e dinamizadoras do empreendedorismo, criatividade e inovação social;
- Instalação da primeira design factory na região;
- promover um ambiente de trabalho colaborativo que favoreça o desenvolvimento de ideias e produtos;
- Contribuir para regenerar o coração da cidade, catalisando novas dinâmicas coletivas pela atração de pessoas, negócios e serviços;
- Área destinada ao acolhimento de empresas de base tecnológica de origem internacional

Cofinanciado por:



Designação do projeto | **Drenagem e Tratamento de Águas Residuais - Fundão**

Código do projeto | **POSEUR-03-2012-FC-000696**

Objetivo principal | **Gestão Eficiente do Ciclo Urbano da Água**

Região de intervenção | **Centro | Beiras e Serra da Estrela**

Entidade beneficiária | **Município do Fundão**

Data de aprovação | **13-02-2017**

Data de início | **11-08-2017**

Data de conclusão | **30-09-2019**

Custo total elegível | **260.804,78€**

Apoio financeiro da União Europeia | **221.871,02€**

Objetivos, atividades e

resultados esperados/atingidos

A população ficará integralmente servida de drenagem e tratamento de águas residuais, cessando os problemas identificados de contaminação dos solos pelos efluentes que percolam pelas fossas existentes cuja construção é muito antiga, e permitindo a existência de menos um ponto de contaminação das linhas de água.

Cofinanciado por:



Designação do projeto | **Drenagem e Tratamento de Águas Residuais – Póvoa da Atalaia**

Código do projeto | **POSEUR-03-2012-FC-000683**

Objetivo principal | **Gestão Eficiente do Ciclo Urbano da Água**

Região de intervenção | **Centro | Beiras e Serra da Estrela**

Entidade beneficiária | **Município do Fundão**

Data de aprovação | **13-02-2017**

Data de início | **10-08-2017**

Data de conclusão | **30-09-2019**

Custo total elegível | **97.985,94€**

Apoio financeiro da União Europeia | **83.336,97€**

Objetivos, atividades e resultados esperados/atingidos

A população ficará integralmente servida de drenagem e tratamento de águas residuais, cessando os problemas identificados de contaminação dos solos pelos efluentes que percolam pelas fossas existentes cuja construção é muito antiga, e permitindo a existência de menos um ponto de contaminação das linhas de água.

Cofinanciado por:



Designação do projeto | **Drenagem e Tratamento de Águas Residuais – Silvares**

Código do projeto | **POSEUR-03-2012-FC-000688**

Objetivo principal | **Gestão Eficiente do Ciclo Urbano da Água**

Região de intervenção | **Centro | Beiras e Serra da Estrela**

Entidade beneficiária | **Município do Fundão**

Data de aprovação | **13-02-2017**

Data de início | **10-08-2017**

Data de conclusão | **30-09-2019**

Custo total elegível | **17.894,54€**

Apoio financeiro da União Europeia | **15.219,11€**

Objetivos, atividades e resultados esperados/atingidos

A população ficará integralmente servida de drenagem e tratamento de águas residuais, cessando os problemas identificados de contaminação dos solos pelos efluentes que percolam pelas fossas existentes cuja construção é muito antiga, e permitindo a existência de menos um ponto de contaminação das linhas de água.

Cofinanciado por:



Designação do projeto | **Drenagem e Tratamento de Águas Residuais – Souto da Casa**

Código do projeto | **POSEUR-03-2012-FC-000686**

Objetivo principal | **Gestão Eficiente do Ciclo Urbano da Água**

Região de intervenção | **Centro | Beiras e Serra da Estrela**

Entidade beneficiária | **Município do Fundão**

Data de aprovação | **13-02-2017**

Data de início | **10-08-2017**

Data de conclusão | **30-09-2019**

Custo total elegível | **398.105,00€**

Apoio financeiro da União Europeia | **338.389,25€**

Objetivos, atividades e

resultados esperados/atingidos

A população ficará integralmente servida de drenagem e tratamento de águas residuais, cessando os problemas identificados de contaminação dos solos pelos efluentes que percolam pelas fossas existentes cuja construção é muito antiga, e permitindo a existência de menos um ponto de contaminação das linhas de água.